

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
NÍVEL MESTRADO  
CAROLINE BILHAR DA SILVA

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTAS DE  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL:  
letramento informacional e alfabetização digital de agricultoras  
no Município de Saporanga / RS**

**TAQUARA  
2024**

CAROLINE BILHAR DA SILVA

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTAS DE  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL:  
letramento informacional e alfabetização digital de agricultoras  
no Município de Sapiranga / RS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Orientador(a): Professor Dr.  
Marcos Paulo Dhein Griebeler

TAQUARA  
2024

CAROLINE BILHAR DA SILVA

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: letramento informacional e alfabetização digital de agricultoras no Município de Sapiranga / RS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Orientador(a): Professor Dr.  
Marcos Paulo Dhein Griebeler

Aprovado em (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

---

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

---

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

---

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Sem um fim social o saber será a maior das futilidades.  
*Gilberto Freyre*

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal a identificação do papel desempenhado pelas bibliotecas públicas na promoção do desenvolvimento social, mediante a proposição de bens e serviços voltados para o letramento informacional e a alfabetização digital dos usuários. Além disso, busca-se analisar a relevância dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de números 2, 5 e 9 no contexto das bibliotecas públicas brasileiras. O cenário escolhido para a realização deste estudo foi a Biblioteca Pública Municipal Prefeito Edwin Kuwer, situada na cidade de Saporanga. O grupo selecionado para a condução da pesquisa foi a Associação Kologiengeschmack, composta por 18 produtoras rurais residentes na mesma cidade. A metodologia adotada baseou-se no método da pesquisa-ação, envolvendo quatro atividades desenvolvidas entre os anos de 2022 e 2023, mas apenas 4 das agricultoras que participaram das atividades concederam as entrevistas. Através dessas entrevistas realizadas com as agricultoras, a responsável pela EMATER em Saporanga e a Diretora Municipal de Cultura da Prefeitura local, constatou-se que as ações implementadas durante o período da pesquisa apresentaram resultados positivos nos indivíduos estudados. Destaca-se, especialmente, o impacto positivo no letramento informacional, capacitando os participantes na identificação de golpes cibernéticos e de notícias falsas, contribuindo assim para uma maior segurança digital. Observou-se também uma melhoria significativa no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para as atividades profissionais desenvolvidas pela Associação Kologiengeschmack, sobretudo em relação às redes sociais mantidas pelo grupo. Dessa forma, a pesquisa reforça a importância das bibliotecas públicas como agentes de transformação social, promovendo o acesso à informação, a capacidade crítica dos usuários em relação à informação disponível na internet e o potencial das TIC's para a divulgação dos produtos produzidos pela Associação. A aplicação de ações que promovam os ODS 2, 5 e 9 nas bibliotecas públicas brasileiras se revela como um caminho eficaz para a promoção do desenvolvimento sustentável, alinhando-se às necessidades locais e contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Públicas; letramento informacional; alfabetização digital; Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável; desenvolvimento social.

## ABSTRACT

The present research aims to identify the role played by public libraries in promoting social development, through the proposal of products and services focused on information literacy and digital literacy of users. Additionally, it seeks to analyze the relevance of Sustainable Development Goals (SDGs) 2, 5, and 9 in the context of Brazilian public libraries. The chosen setting for this study was the Municipal Public Library Prefeito Edwin Kuwer, located in the city of Sapiranga. The group selected to conduct the research was the Association Kologiengeschmack, composed of 18 rural producers residing in the same city. The adopted methodology was based on the action research method, involving four activities developed between the years 2022 and 2023, but only 4 of the farmers who participated in the activities granted interviews. Through these interviews conducted with the farmers, the EMATER representative in Sapiranga and the Municipal Director of Culture of the local government, it was found that the actions implemented during the research period yielded positive results in the studied individuals. Especially noteworthy was the positive impact on information literacy, empowering participants to identify cyber scams and fake news, thus contributing to greater digital security. There was also a significant improvement in the use of Information and Communication Technologies (ICTs) for the professional activities developed by the Association Kologiengeschmack, particularly in relation to the social networks maintained by the group. Thus, the research reinforces the importance of public libraries as agents of social transformation, promoting access to information, the critical capacity of users regarding the information available on the internet, and the potential of ICTs for the dissemination of products produced by the Association. The implementation of actions promoting SDGs 2, 5, and 9 in Brazilian public libraries proves to be an effective path for promoting sustainable development, aligning with local needs and contributing to the construction of a more critical and participatory society.

**Keywords:** Public Libraries; Information Literacy; Digital Literacy; Sustainable Development Goals; Social Development

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Introdução dos Manifestos.....	29
Quadro 2 - Visão da biblioteca pública .....	31
Quadro 3 - Missões da biblioteca pública .....	33
Quadro 4 - Objetivos e Metas para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.....	37
Quadro 5 - Qual a sua maior dificuldade em relação ao uso de seus equipamentos de tecnologias de informação e comunicação? .....	70
Quadro 6 - Como você utilizava este equipamento para a execução de suas atividades profissionais? .....	73
Quadro 7 - Como você percebe que o uso do seu smartphone contribui para o desenvolvimento de suas atividades profissionais?.....	74
Quadro 8 - Você considera que as informações que você consulta na internet são importantes para a sua vida profissional? .....	80
Quadro 9 - Você considera que a tecnologia afeta a sua vida de forma positiva ou de forma negativa?.....	81
Quadro 10 -Você julga que as atividades propostas pela biblioteca pública auxiliaram em alguma etapa de suas atividades profissionais?.....	86
Quadro 11 - Você acredita que as atividades propostas mudaram a forma como você se relaciona com as tecnologias que possui? .....	88

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Oficina de Fotografia Comercial .....	60
Imagem 2 - Produto comercializado pelo grupo (pão de torresmo).....	60
Imagem 3 - Composição com produtos de diferentes propriedades.....	61
Imagem 4 - Geladeira literária instalada no Parque do Imigrante .....	64
Imagem 5 - Oficina de letramento informacional .....	66

## LISTA DE SIGLAS

<b>ARIE</b>	Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro Ferrabraz
<b>CEP/FACCAT</b>	Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades Integradas de Taquara
<b>COLTED</b>	Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático
<b>EAD</b>	Educação à Distância
<b>Emater</b>	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>EPAMIG</b>	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
<b>IFLA</b>	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
<b>INL</b>	Instituto Nacional do Livro
<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PROLER</b>	Programa de Incentivo à Leitura
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>TIC's</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UNESCO</b>	United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. BREVES ASPECTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E INSTITUCIONAIS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL</b>	<b>16</b>
2.1 Bibliotecas no Brasil República	20
2.2 IFLA, UNESCO e bibliotecas públicas	24
2.2.1 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e o papel das Bibliotecas Públicas	32
2.3 Alfabetização digital e letramento informacional	35
2.4 Agricultura Familiar	43
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>46</b>
3.1 Fase exploratória	46
3.2 Fase principal	47
3.2.1 Seminários	47
3.2.2 Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa	49
3.3 Fase de ação	49
3.4 Coleta de dados	51
3.4.1 Procedimentos Éticos	52
3.4.2 Transcrição Dos Dados	52
<b>4. BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: letramento informacional e alfabetização digital de agricultoras no Município de Sapiranga / RS</b>	<b>54</b>
4.1 Consumo e produção de informação no século XXI- e o que a biblioteca tem a ver com isso	73
4.2 Koloniegeschmack, informação e tecnologia: repercussão das ações	79
4.3 Proposição de ações e metodologias para o letramento informacional e alfabetização digital em bibliotecas públicas	88
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICES - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS</b>	<b>101</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas permeiam o imaginário popular há muito tempo. Vistas como um espaço quase hierático, abrigam em seus corredores e estantes os registros do conhecimento humano sob as mais diversas manifestações. Para além da leitura, seu papel social se sobressai enquanto espaço de convivência, de democratização de ideias e de diálogo. Diálogo este que também permeia as formas como o conhecimento humano é registrado e compartilhado - desde as tabuletas de escrita cuneiforme utilizadas pelos antigos sumérios até os atuais e-books, a simbiose entre o passado e o futuro transpassa as páginas dos livros e passa a ditar a práxis biblioteconômica.

Sob essa perspectiva propõe-se esta pesquisa, que objetiva analisar o papel histórico-social das bibliotecas públicas enquanto promotoras do desenvolvimento de suas localidades, principalmente por meio da oferta de produtos e serviços que visem à equidade do acesso à informação e ao conhecimento. Também busca analisar o papel das bibliotecas públicas para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, principalmente no que diz respeito à democratização de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 's. Essas análises têm como foco um grupo de agricultoras da cidade de Saporanga e que fazem parte da Associação Koloniegeschmack, e a Biblioteca Pública Municipal Prefeito Edwin Kuwer, localizada na mesma cidade. Por meio da oferta de novos produtos e serviços que objetivam a alfabetização digital e a literacia informacional de seus usuários, a Biblioteca Pública Municipal de Saporanga pretende transformar-se em um equipamento cultural crucial para o desenvolvimento do município.

Esta pesquisa possui como tema o letramento informacional e inclusão digital em bibliotecas públicas, e tem como delimitação a identificação do papel das bibliotecas públicas para a promoção de letramento informacional e alfabetização digital de agricultoras no município de Saporanga / RS.

Como problema de pesquisa, busca identificar qual a contribuição das bibliotecas públicas para o desenvolvimento social a partir do letramento informacional e da alfabetização digital das agricultoras residentes em Saporanga/RS. Tem como objetivo geral compreender o papel das bibliotecas

públicas para a promoção do desenvolvimento regional através do letramento informacional e alfabetização digital de usuários.

Em relação aos objetivos específicos, busca analisar as novas formas de consumo de informação por parte das agricultoras da associação estudada, e sua relação com a biblioteca pública enquanto instituição; analisar o repercussão dos produtos e serviços que visam a promoção do letramento informacional e alfabetização digital ofertados ao grupo Koloniegeschmack pela Biblioteca Pública de Sapiranga, e, por fim, oferecer sugestões efetivas que intensifiquem a representatividade social desta instituição em Sapiranga/RS.

Ao mesmo tempo, esta pesquisa justifica-se por conta das transformações tecnológicas ocorridas ao longo dos séculos XX e XXI, que trouxeram consigo profundas mudanças na forma como os seres humanos interagem entre si e com o meio onde vivem. Essas transformações tecnológicas modificaram as formas como a sociedade se comunica, se informa e adquire novas habilidades e novos conhecimentos. Desta forma, os antigos arranjos sociais foram suplantados pela velocidade dessas novas formas de comunicação e interação.

Com o advento da internet, distâncias antes intransponíveis tornaram-se praticamente nulas: pessoas em diferentes pontos do planeta Terra podem comunicar-se de forma imediata. Essa velocidade também traz consigo a efemeridade da comunicação: cartas deixaram de serem escritas, viagens foram substituídas por cliques e a espera por algo que virá não ocorre mais.

A substituição do analógico pelo digital carrega consigo novos paradigmas: com a diminuição da circulação de informações registradas em suportes físicos, que fim terão as bibliotecas? Seu principal insumo de trabalho - os livros, resistem bravamente às investidas dos *bytes* e das máquinas. Em uma sociedade cada vez mais conectada, é indispensável se pensar na reorganização social das formas de comunicação e de informação, razão pela qual faz-se necessário que as bibliotecas públicas adequem seu rol de atividades a essas necessidades latentes.

As bibliotecas públicas, enquanto equipamento cultural presentes em maior número em território nacional, têm como finalidade principal a democratização no acesso e consumo da informação. Também possuem como meta o resguardo da memória bibliográfica local, atuando como guardiã dos escritos de sua comunidade.

Além disso, executam um importante papel em relação ao consumo, disseminação e salvaguarda de informação e de literatura na sociedade brasileira. Muito embora o suporte utilizado para tal seja em grande parte físico – principalmente em papel, há uma demanda crescente por produtos nativos digitais. Dessa forma, as bibliotecas públicas passam por uma transformação em relação a seu principal insumo, com a migração de suporte e a mudança de comportamento de consumo e distribuição de informação por parte dos usuários.

Com o aumento exponencial das aplicações das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 's nos mais diferentes âmbitos de nossas vidas, faz-se necessário investigar de que forma ocorre a apropriação do uso destas tecnologias. As TIC's se tornaram parte de processos básicos para o exercício da cidadania em um mundo globalizado: por meio delas, é possível exercer atividades financeiras (como utilização de aplicativos de instituições financeiras), ser beneficiado por políticas públicas (como o Auxílio Emergencial disponibilizado pelo Governo Federal nos anos de 2020 e 2021), além de ter acesso à educação, serviços de saúde e acesso à cultura e à comunicação.

Para que haja um pleno exercício destas atividades, não basta que haja acesso ao aparelho e à internet: é preciso saber utilizar os mais diversos recursos disponíveis nos equipamentos existentes. Essa aquisição de competências é entendida como alfabetização digital, e pode ser considerada como uma necessidade latente nos usuários que não possuem pleno domínio destas tecnologias. Outro aspecto indispensável ao repensar o uso das bibliotecas públicas diz respeito ao acesso à informação fidedigna, que seja confiável e que supra as necessidades informacionais dos usuários das bibliotecas.

Com a aquisição destas competências e habilidades, é possível promover o desenvolvimento dos mais diversos grupos sociais: a velocidade das trocas de informações faz com que ocorra uma diminuição de tempo, custos e distâncias. Também possibilita que pequenos negócios, como aqueles oriundos da agricultura familiar, possam estabelecer novos mercados, criar estratégias para a

competitividade de suas empresas e transformar suas relações com clientes e fornecedores.

Haja vista que as necessidades informacionais dos usuários das bibliotecas públicas estão cada vez mais ligadas ao acesso às TIC 's, é primordial que os atores envolvidos na gestão dos produtos e serviços ofertados por estes espaços criem estratégias que promovam o uso efetivo da tecnologia e da informação. Desta forma, as bibliotecas públicas poderão contribuir com o desenvolvimento social, humano e econômico das comunidades nas quais estão inseridas.

Ao levar-se em conta essa necessidade de estender os produtos e serviços da biblioteca aos mais diversos usuários, ao mesmo tempo em que se busca suprir as demandas apresentadas pela comunidade, faz-se imprescindível pensar em estratégias que visem à promoção da inclusão digital e da literacia informacional. Para tanto, buscou-se identificar quais grupos de usuários da Biblioteca Pública Municipal de Sapiranga teriam a maior dificuldade de implementação dessas tecnologias em seus afazeres, ao mesmo tempo em que se buscou identificar quais grupos permaneceram sem acesso à biblioteca ao longo do tempo.

Além de repensar o papel da biblioteca pública, também é necessário identificar quais são as novas competências a serem apresentadas pelo profissional bibliotecário. Anteriormente visto como uma espécie de guardião dos livros, cada vez mais exige-se dele um papel de mediador da informação. Desta forma, ao invés de ser um guardião da informação, o bibliotecário torna-se um disseminador do conhecimento.

Por meio destas reflexões, observou-se que um grupo específico de moradores da cidade possuem demandas informacionais e tecnológicas que necessitam de atenção por parte do poder público: os residentes da zona rural de Sapiranga / RS. Devido à distância do centro da cidade, local que concentra os serviços públicos e privados, comércio, serviços de saúde e demais estruturas que configuram uma cidade, os moradores na zona rural possuem pouco ou nenhum vínculo com a biblioteca pública da cidade.

Entretanto, a grande quantidade de moradores impossibilita que uma ação massiva ocorra, por falta de recursos financeiros, materiais e humanos. Por este motivo, identificou-se um grupo de moradores que trabalham de forma conjunta na produção e comercialização de produtos alimentícios: o grupo Koloniegeschmack, formado por 18 mulheres das mais diferentes idades, que trabalham de forma

associada e contam com o apoio da administração municipal e da EMATER do município.

Após um longo processo de aproximação, foi possível estabelecer um diálogo com as participantes do grupo e compreender de que forma a biblioteca pública poderia contribuir para a melhoria de sua relação com a tecnologia e com a informação. Como resultado desses diálogos e dessa demanda, surge essa pesquisa, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de um mundo cada vez mais conectado, informado e colaborativo.

## **2. BREVES ASPECTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E INSTITUCIONAIS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL**

A história das bibliotecas nas sociedades modernas se funde com a história dos livros, à medida em que ocorreram mudanças que proporcionaram diferentes modos de produzir, distribuir, organizar, comercializar e consumir os livros. As bibliotecas medievais, administradas em sua maioria sob o auspício da Igreja Católica, tinham como *práxis* o encarceramento dos materiais e a proibição de retirada de qualquer volume de seu acervo.

Tal medida era necessária tendo em vista a dificuldade de se produzir um exemplar de uma obra, já que a forma de produção dos livros era artesanal, sumariamente por meio de manuscritos, conforme aponta Chartier (1999). Os grandes rolos de pergaminhos e papiros, copiados à mão por profissionais como monges - atividade que servia também como uma forma de ocupação dentro dos mosteiros - , eram difíceis de serem produzidos, lidos e armazenados (Campos, 1994).

Com a revolução implementada por Gutenberg a partir da popularização dos tipos móveis, a produção de livros começou a tornar-se massiva: os exemplares, outrora produzidos um-a-um, passaram a ser fabricados aos milhares. Com o aumento da produção surgiram novos formatos de livros, incluindo os livros de bolso (Chartier,1999). Os grandes volumes acorrentados às estantes das bibliotecas foram substituídos por bens consumíveis, fabricados para serem levados de um lado para outro. Desta forma, mudou também a forma de atuação das bibliotecas: sua prioridade passou a ser a organização da grande quantidade de material que se tornou disponível.

Durante o período colonial, a maioria dos livros do Brasil localizava-se em bibliotecas de mosteiros, conventos, colégios religiosos e acervos particulares . As principais bibliotecas brasileiras estavam, em sua maioria, no estado de Minas Gerais, sob o auspício de padres, médicos e advogados. Um dos maiores acervos da época era pertencente aos jesuítas da Companhia de Jesus. Após a expulsão dos jesuítas em 1773, os livros das bibliotecas da Companhia de Jesus foram

confiscados e armazenados de forma incorreta durante décadas. Após a realização dos inventários dos bens deixados pelos Jesuítas, já no século XIX, pouca coisa pode ser aproveitada - as condições impróprias de armazenamento tornaram o material inutilizável, destruindo parte da memória bibliográfica do período colonial brasileiro (Santos, 2010).

Pesquisas dão conta de que a primeira biblioteca pública “oficial” criada no país teria sido a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Suas origens estão ligadas à criação da Biblioteca Real, que foi a segunda biblioteca organizada pela casa real portuguesa. A primeira biblioteca foi destruída pelo terremoto que atingiu Lisboa em 1755. Com a chegada da família real ao Brasil, a biblioteca foi trazida para cá: um decreto datado de 29 de outubro de 1810 marca oficialmente a criação da Biblioteca Nacional. O acervo inicial de 60 mil peças - incluindo livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas - foi alojado em uma das salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, localizado na Rua Direita, atual Rua Primeiro de Março, na cidade do Rio de Janeiro.

Embora a biblioteca tenha sido inaugurada em 13 de maio de 1811, só foi aberta ao público em 1814. Antes disso, o acesso era restrito a estudiosos mediante solicitação. Em seus primeiros anos no Brasil o acervo teve um crescimento significativo, e foi nesse período que importantes coleções foram adquiridas, como a de Manuel Inácio da Silva Alvarenga. Após a Independência, a Biblioteca Nacional foi adquirida pelo Império do Brasil como parte da Convenção Adicional ao Tratado de Amizade e Aliança firmado entre Brasil e Portugal em 29 de agosto de 1825.

Mesmo após a mudança para uma nova sede na Rua do Passeio, em 1858, no prédio que atualmente abriga a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a necessidade de acomodar um acervo em constante crescimento ainda era um dos principais desafios enfrentados pela Biblioteca. Isso levou o presidente Rodrigues Alves a iniciar, em 1905, a construção de uma nova sede para a Biblioteca. Projetada pelo General Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, com influências dos estilos neoclássico e art nouveau, a nova e atual sede da Biblioteca Nacional foi inaugurada em 29 de novembro de 1910, durante a presidência de Nilo Peçanha. No entanto, alguns diretores da biblioteca apontaram que a estrutura da nova sede não era adequada para abrigar uma biblioteca.

Entretanto, na mesma época, afluíram uma mobilização popular para a criação de uma biblioteca pública na cidade de Salvador. Movimentos literários já despontavam no estado da Bahia desde o século XVIII: conforme aponta Azevedo (2012), já existiam academias de escritores, acervos literários particulares e um ambiente muito propício para a implementação de coleções de interesse público na cidade de Salvador. Com a expulsão dos jesuítas de Portugal em 1775, e a vinda de parte de seu acervo para o Brasil, o Colégio da Baía tornou-se um dos maiores acervos do país, constituído de aproximadamente 15 mil volumes.

Embora o acervo do colégio jesuíta tenha sido imponente para a época, ele não pode ser considerado uma biblioteca pública, dado às suas características. A falta de pleno acesso por parte do público, bem como a falta de uma coleção generalista, não capacitam o acervo para tornar-se uma biblioteca pública. A Ciência da Informação considera um dos fatores primordiais para a constituição de uma biblioteca pública o fato de seu acervo ser de acesso público, que seja de uso gratuito e que tenha em si informações gerais (Fundação Biblioteca Nacional, 2010). Desta forma, bibliotecas de instituições de ensino não cumprem esse papel.

Já no século XIX existia uma preocupação em relação ao papel da biblioteca pública enquanto espaço para a construção do conhecimento e do saber coletivos. Este papel, altamente influenciado pelos ideais iluministas, revela a visão das elites da época acerca do papel do conhecimento e da informação. Esta visão pernóstica e elitista acerca do conhecimento e das ciências fora importada da Europa:

Padece o Brazil, e particularmente essa Capital, a mais absoluta falta d'meios para entrarmos em relação de idéias com os Escriptos da Europa, e para se nos patentearem os thesouros do saber espalhados nas suas obras, sem as quaes nem se poderão conservar as ideias adquiridas, e muito menos promovidas a beneficio da sociedade. (Castelo Branco *apud* Azevedo, 2012, p. 9)

Percebe-se, por meio destes autores, que já havia uma preocupação em relação ao desenvolvimento local: o acesso à informação seria um dos meios pelos quais a população poderia sair do “obscurantismo da ignorância” e “promover suas virtudes”. Entretanto, é necessário ressaltar que grande parte da população da época não era alfabetizada. Desta forma, o acesso à informação, à leitura e aos livros era de domínio exclusivo da aristocracia nacional. O analfabetismo geral da

população não era um fenômeno exclusivo do Brasil, conforme aponta Muniz (1878):

A America Ingleza, onde huma grande parte dos Habitantes inteiramente attenta a objectos d'interesse immediato, mal podia lembrar-se de applicações literarias, e o pequeno numero d'aquelles, que tinham inclinação aos estudos, não podião satisfazer, por falta de Livrarias, em cercunstancias bem analogas às nossas, considerou como hum successo summamente importante, e util o Estabelecimento da sua primeira Bibliotheca publica (Muniz, 1878, p. 47 *apud* Azevedo, 2012 p. 12).

A baixa quantidade de acervos e a falta de uma massa leitora eram características da época em que surgiram as primeiras bibliotecas brasileiras. Ainda de acordo com Azevedo (*ibidem*), em meados dos séculos XVIII e XIX o termo *biblioteca* era sinônimo de *livraria*: ambas as nomenclaturas eram utilizadas para designar coleções de documentos físicos, reunidos em um mesmo espaço. Desta forma, as bibliotecas da época eram constituídas por acervos públicos e privados.

Já em relação à inauguração da Biblioteca Provincial da Bahia, documentos apontam que a solenidade deu-se no dia 04 de agosto de 1811. Durante o discurso de abertura do espaço, Azevedo (*ibidem*) aponta que o coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco teria deixado claro que a biblioteca e a tipografia estariam intrinsecamente associadas aos ideais iluministas pois, sem ambas as instituições, seria impossível que o país avançasse em direção às Artes e às Ciências.

Em relação à construção do acervo do espaço, Azevedo (*ibidem*) aponta que a prioridade era a coleção de periódicos, de forma que os livros e demais registros bibliográficos ficaram em segundo plano. De certa forma, tal política deu-se por conta de que todos os livros comercializados em território baiano eram de origem europeia, enquanto novos periódicos locais despontavam pela cidade de Salvador. O autor ainda aponta que o acervo da biblioteca foi construído, majoritariamente, por meio de doações da população à biblioteca. Prática esta que se estende até os dias atuais: grande parte dos acervos das bibliotecas públicas que atualmente estão em funcionamento foram formados por doações da população local.

Há, portanto, uma divergência em relação à primeira biblioteca pública “oficial” do Brasil: o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas indica que teria sido

a biblioteca da Bahia, enquanto as informações disponíveis no site da Biblioteca Nacional dão conta de que ela teria sido o primeiro espaço. Fato é que ambas as bibliotecas foram influenciadas pelos ideais iluministas que faziam parte da elite intelectual brasileira à época. Já no Estado do Rio Grande do Sul, a Biblioteca Pública do Estado abriu suas portas ao público no dia 21 de janeiro de 1877, no fim do governo de Dom Pedro II.

## **2.1 Bibliotecas no Brasil República**

No início do século XX, houve uma multiplicação das bibliotecas públicas pelo país: com o aumento exponencial das tipografias, da produção de livros em território nacional e o aumento da quantidade de leitores, este equipamento cultural tornou-se essencial para as cidades que desejavam ser consideradas “desenvolvidas”. Silva (2009) aponta que no começo do século XX a sociedade brasileira apresentava um desenvolvimento na complexidade de suas produções literárias: a presença de publicações voltadas ao público infantil, juntamente com a explosão da indústria literária (como gráficas, editoras e até mesmo o aumento do número de escritores) fez com que o número de coleções em território nacional multiplicassem de forma significativa. O autor ainda aponta que em 1918, ao adquirir uma gráfica, Monteiro Lobato teria afirmado que existiam mais de 30 livrarias em funcionamento no país.

Embora a quantidade de livrarias à época fosse irrelevante em relação aos números atuais, observa-se que existia uma indústria de produção, distribuição e comercialização de livros bastante organizada. Milanesi (2013) diz que essa popularização da produção bibliográfica ao longo da história não veio acompanhada de uma maior disponibilidade de acervos públicos de qualidade, de forma que as bibliotecas públicas permaneceram como um espaço catedrático e voltado às elites, sem grande relação com sua comunidade local.

Após a Primeira Guerra Mundial, a aplicação do modelo norte-americano popularizou-se entre as bibliotecas: as bibliotecas públicas deveriam ‘sair de seus muros’ (Chartier, 1999, p. 123) e ir ao encontro dos seus leitores em potencial. As práticas de incentivo à leitura deveriam ser realizadas nos bairros, nas empresas e nas comunidades que as bibliotecas se propunham a atingir.

Na mesma época, as bibliotecas públicas passaram a ter maior relevância social por conta de suas coleções generalistas. A grande quantidade de publicações acadêmicas e científicas que surgiu impedia que os estudiosos formassem acervos que contemplassem todas as publicações relevantes para a sua formação, de maneira que a consulta a acervos públicos multiplicou a quantidade de usuários nas bibliotecas disponíveis na época (Chatier, *ibidem*).

A criação do Instituto Nacional do Livro, durante o Estado Novo em 1937, fez surgir uma política nacional de formação dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras: esta constituiu-se em doações de obras por parte do Governo Federal, através da criação de programas específicos de distribuição de livros (MILANESI, 2013). Na mesma época, houve também uma política nacional para a criação de bibliotecas escolares por todo o país (Galvão, 2014), de forma que as bibliotecas tornaram-se mais comuns em suas comunidades.

Também durante a Era Vargas, o papel social da leitura passa a ocupar um lugar de destaque nos discursos dos políticos: ela seria um fator crucial para mitigar as desigualdades locais, promover o desenvolvimento social e econômico, além do crescimento moral, material, coletivo e individual dos sujeitos (Medeiros, Almeida e Vaz, 2014). O período, marcado pelo crescimento acelerado dos conglomerados urbanos do país, juntamente com a migração em massa para o ambiente urbano por conta da industrialização do país, foi marcado pelo início das políticas públicas voltadas às bibliotecas públicas existentes.

Uma das primeiras políticas públicas coube ao recém-inaugurado INL: a criação de uma bibliografia nacional, alinhado aos ideais nacionalistas do Governo Vargas. Medeiros, Almeida e Vaz (*ibidem*) indicam que no ano de 1938 existiam 178 bibliotecas públicas no país - já no final de 1945, o país contava com 332 bibliotecas. O aumento significativo de unidades de informação foi acompanhado de uma política massiva de distribuição de obras literárias: os autores ainda apontam que nesse período foram distribuídos mais de 780 exemplares para cada biblioteca, totalizando cerca de 259 mil volumes.

Do final da década de 1940 até o começo da ditadura militar, em 1964, poucas foram as alterações nas políticas públicas voltadas às bibliotecas: a prioridade era a distribuição de livros para a ampliação de acervos. Os destaques datam-se nos anos 1960, com a criação da Campanha Nacional do Livro (que

visava desenvolver o hábito da leitura e as bibliotecas) e em 1961 com a criação do Serviço Nacional de Bibliotecas.

Durante a Ditadura Militar, Paiva (2007) indica que uma das poucas iniciativas públicas foi a realização de um diagnóstico das bibliotecas públicas, no ano de 1967. O documento acusa a desatualização dos acervos, a precarização das instalações e a falta de mão de obra qualificada, dentre outros problemas.

Outro ponto indicado pelo documento foi a necessidade de criação de mais bibliotecas públicas, tendo em vista a expansão da indústria livreira e o aumento populacional, com o intuito de que o país possuísse ao menos uma biblioteca pública em cada cidade.

Alguns estudos apontam também os impactos que as bibliotecas públicas sofreram por conta da censura: Galvão (2013) aponta que foram muitas as medidas para tolher os acervos, desde o recolhimento de exemplares até a proibição de algumas publicações. A autora aponta ainda a criação de um órgão especializado em censura de bibliotecas: a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED). A comissão objetivou centralizar as decisões acerca das publicações a serem ofertadas em bibliotecas públicas e escolares.

Ainda durante a década de 1960 surge uma nova proposta de biblioteca pública: a de bibliotecas como unidades culturais, nas quais encontram-se materiais em Braille, arquivo histórico, bibliotecas infantis, discotecas, etc (Medeiros, Almeida E Vaz, 2014). Estas ações objetivavam a formação de bibliotecas como instrumentos para a integração nacional, nas quais a leitura teria um papel de *salvação nacional* (grifo da autora), ideal que atravessou a Era Vargas e permeou os anos de Ditadura.

Durante a década de 1970 há uma descaracterização das bibliotecas públicas, que passam a assumir funções das bibliotecas escolares e a priorizarem sua função educacional em detrimento das funções culturais e sociais. Dessa forma, grande parte da população deixou de utilizar a biblioteca, já que seus bens e serviços não eram compatíveis com as necessidades informacionais das comunidades.

Na mesma década houve também uma privatização da produção editorial do INL: apesar de o instituto permanecer escolhendo quais obras deveriam ou não serem publicadas, a tiragem das obras ficou a cargo de editoras particulares (Medeiros, Almeida e Vaz, *ibidem*).

Já na década de 1980, nos anos finais da ditadura militar, houve um movimento nacional para a criação dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. A criação dos Sistemas possibilitou a descentralização das decisões, maior articulação entre os municípios de um mesmo estado e maior consonância entre as ações desenvolvidas pelas bibliotecas municipais. A criação da Lei Sarney, nº 7.505 de 1986, facilitava a captação de recursos por parte das bibliotecas, além de incentivar patrocínios e doações a instituições culturais.

Ramos (2017) indica que a Convenção de Caracas foi um fator de mudança e de desenvolvimento para as bibliotecas da América Latina. Durante o encontro, ocorrido em 1985, foram aprovadas diretrizes para nortear o funcionamento das bibliotecas públicas. A partir dessa Convenção, as bibliotecas passaram a ser consideradas um instrumento de transformação social em toda a América Latina.

No final da década de 1980 há uma nova tendência em relação aos serviços ofertados pelas bibliotecas: os espaços deveriam tornar-se centros de cultura e de convivência. Além disso, funcionariam também como um centro de informação municipal, reunindo informações gerais de interesse público. Milanesi (2013) aponta que no mesmo período as bibliotecas passaram a incorporar a tecnologia em seus serviços: muitas delas disponibilizavam microfílmagens, vídeo-cassete e toca-discos.

Após a redemocratização no país, principalmente no começo da década de 1990, surgiram diversas políticas públicas para a consolidação das bibliotecas públicas: recriação do extinto Ministério da Cultura pelo presidente Itamar Franco, a criação do Programa de Incentivo à Leitura (PROLER) e o Programa Nacional de Bibliotecas do Professor.

No ano de 1994 surge um documento que modifica a forma como entidades internacionais ligadas à cultura vislumbram as bibliotecas públicas: o Manifesto IFLA-UNESCO para as Bibliotecas Públicas. O Manifesto surge com o intuito de nortear o trabalho das bibliotecas, e reitera seu papel fundamental na promoção do desenvolvimento social, da cultura e do acesso à informação. Desta forma, torna-se o primeiro documento a nível internacional que propõe uma integração entre as bibliotecas do mundo todo.

Uma das instituições que busca fomentar e contribuir para o pleno exercício das bibliotecas públicas é a IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. A entidade é sediada em Haia, e busca - dentre outras

coisas, a promoção da Advocacy para as bibliotecas, do desenvolvimento sustentável destes espaços e das políticas públicas nacionais e internacionais para as bibliotecas e os bibliotecários.

A atuação da IFLA é bastante ligada à United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization - popularmente chamada de UNESCO - agência da Organização das Nações Unidas que promove a Educação, Ciência e Tecnologia . A publicação do Manifesto de 1994 foi de suma importância para a institucionalização da atuação da IFLA junto às bibliotecas públicas brasileiras, haja vista seu conteúdo e seu direcionamento em relação às ações a serem adotadas. Faz-se necessário, portanto, compreender o papel do Manifesto da UNESCO para a institucionalização e consolidação das bibliotecas públicas, sobretudo no que diz respeito à publicação do Manifesto de 1994.

No ano de 2022 ocorreu a publicação de um novo Manifesto: neste, são abordados o papel social da Tecnologia, a promoção de valores como democracia, a valorização dos direitos humanos, dentre outros. Por conta destas novas dimensões abordadas na nova versão do Manifesto, a próxima seção trata de um comparativo entre as duas versões do documento, de forma a identificar o papel das TIC 's em ambos.

## **2.2 IFLA, UNESCO e bibliotecas públicas**

Uma das instituições que busca fomentar e contribuir para o pleno exercício das bibliotecas públicas é a IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. A entidade é sediada em Haia, e busca - dentre outras coisas, a promoção da Advocacy para as bibliotecas, do desenvolvimento sustentável destes espaços e das políticas públicas nacionais e internacionais para as bibliotecas e os bibliotecários.

A atuação da IFLA é bastante ligada à UNESCO - agência da Organização das Nações Unidas que promove a Educação, Ciência e Tecnologia. Uma das contribuições mais significativas da entidade para o fortalecimento das bibliotecas públicas é um Manifesto, que teve sua primeira versão publicada no ano de 1994. A publicação do Manifesto de 1994 foi de suma importância para a institucionalização da atuação da IFLA junto às bibliotecas públicas brasileiras,

haja vista seu conteúdo e seu direcionamento em relação às ações a serem adotadas.

No ano de 2022 a IFLA publicou uma segunda versão do manifesto, com várias adaptações voltadas às novas necessidades das comunidades e dos usuários. Da mesma forma, houve uma modificação na percepção do uso de tecnologia dentro dos espaços, e de seu potencial enquanto pólos de fomento para o desenvolvimento humano e social.

O documento constitui-se em um instrumento indicativo, que busca instrumentalizar os espaços para uma maior inserção social em suas comunidades. Dessa forma, a aplicação dos princípios apontados no Manifesto dependem, sobretudo, do engajamento advindo dos gestores destes espaços, no reconhecimento do papel da biblioteca para a promoção da cidadania e da democracia, além de investimentos para a qualificação do espaço e dos profissionais. Desta forma, é necessário avaliar de que maneira os princípios indicados no documento se enquadram na realidade das bibliotecas públicas brasileiras, que em muito diferem da realidade apresentada em outros continentes.

A análise das duas versões do Manifesto da UNESCO, que foram publicadas nos anos de 1994 e 2022, foi realizada para que se compreenda a modificação da visão institucional acerca do papel das bibliotecas públicas. Por meio da comparação destes documentos, é possível evidenciar os novos paradigmas enfrentados por estes espaços - sobretudo no que tange ao acesso à informação e ao uso de tecnologias nos produtos e serviços ofertados.

Foram elencados os principais tópicos que dizem respeito ao tema desta pesquisa, haja vista que se trata de um documento amplo e com inúmeras possibilidades de aplicações. A primeira unidade de análise é a introdução, na qual são apresentados os principais valores a serem seguidos pelas bibliotecas e seu papel na sociedade. Nele, são apresentados os principais valores que devem reger os serviços bibliotecários, além do papel da biblioteca pública na comunidade.

QUADRO 1 - Introdução dos Manifestos

MANIFESTO 1994	MANIFESTO 2022
<u>Valores humanos fundamentais:</u> liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade;	<u>Valores humanos fundamentais:</u> liberdade, prosperidade e o desenvolvimento social e individual;
<u>Como alcançá-los:</u> cidadãos na posse de informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade.	<u>Como alcançá-los:</u> cidadãos bem informados exercem seus direitos democráticos e desempenham um papel ativo na sociedade.
<u>Participação construtiva e o desenvolvimento da democracia:</u> dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.	<u>Desenvolvimento da democracia:</u> depende de uma educação de qualidade e do acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.
<p>Papel da biblioteca pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● porta de acesso local ao conhecimento;</li> <li>● fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua;</li> <li>● Auxilia para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais;</li> <li>● Força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres;</li> </ul>	<p>Papel da biblioteca pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● é portal de acesso local ao conhecimento;</li> <li>● fornece condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida;</li> <li>● auxilia na tomada de decisão independente;</li> <li>● promove e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais;</li> <li>● Sustenta sociedades saudáveis baseadas em conhecimento</li> <li>● Permite a geração e compartilhamento de conhecimento de todos os tipos, incluindo conhecimento científico e regional sem barreiras comerciais, tecnológicas ou legais;</li> <li>● Nas nações em desenvolvimento, ajudam a garantir que os direitos à educação e à participação na sociedade do conhecimento e da vida cultural da comunidade estejam acessíveis ao maior número possível de pessoas.</li> </ul>

Fonte: IFLA-UNESCO (1994); IFLA-UNESCO(2022).

Por meio da análise do primeiro parágrafo é possível observar que há uma mudança em relação aos valores humanos fundamentais: no novo manifesto, inclui-se o desenvolvimento individual junto ao social. Percebe-se também uma modificação em relação ao valor simbólico das bibliotecas públicas. Estes espaços tornam-se capazes de fornecer aos seus usuários condições de desenvolverem-se de forma plena nos mais diversos âmbitos.

Sob esta perspectiva, torna-se evidente a sua importância enquanto promotoras da democracia e da participação social. Em relação ao papel da biblioteca pública, percebe-se uma maior preocupação em relação à democratização da informação, sobretudo o compartilhamento científico - com atenção às barreiras comerciais, legais e tecnológicas.

Este compartilhamento científico permite que as comunidades menos desenvolvidas tenham acesso a tecnologias que permitam promover suas localidades, de forma a minimizar as desigualdades regionais. Também percebe-se uma modificação no papel das bibliotecas enquanto instrumento para a garantia de direitos sociais, além de reiterar o papel da informação para a promoção de sociedades baseadas em conhecimento.

Suaiden (2000) defende que desde a década de 1980 vive-se a Sociedade da Informação - uma comunidade global baseada no acesso e compartilhamento irrestrito à informação e ao conhecimento. Desta forma, os indivíduos que não possuem acesso às fontes de informação fidedignas tornaram-se marginalizados, sem exercer plenamente sua cidadania. Por meio do acesso à informação de qualidade, os indivíduos tornam-se capacitados a intervir em suas realidades e a modificá-las, promovendo o desenvolvimento de suas comunidades.

Outro ponto importante a ser destacado é a inclusão da sustentabilidade nas pautas das bibliotecas públicas. Esta temática é de extrema relevância no século XXI, principalmente por ir ao encontro do que pregam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. Desta forma, percebe-se uma coesão entre as diversas políticas propostas pela entidade e suas várias ramificações.

A próxima unidade de análise diz respeito à visão da biblioteca pública. Além disso, propõe uma visão de seus serviços e diretrizes para o desenvolvimento de coleções que sejam adequadas ao seu público-alvo.

QUADRO 2 - Visão da biblioteca pública

MANIFESTO 1994	MANIFESTO 2022
<p><u>O que é:</u></p> <p>É o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.</p>	<p><u>O que é:</u> É o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários;</p> <p>Ela é um componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir sua função de fornecer acesso universal a informações e permitir que todas as pessoas possam fazer uso significativo da informação;</p>
<p><u>Serviços da biblioteca:</u></p> <p>Devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social;</p>	<p><u>Serviços da biblioteca :</u> Ela fornece um espaço de acesso público para a produção de conhecimento, compartilhamento e troca de informações e cultura, como também a promoção do engajamento cívico;</p> <p>As bibliotecas são geradoras de comunidades, buscando proativamente novos públicos e utilizando uma escuta eficaz para apoiar o desenvolvimento de serviços que atendam às necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida;</p> <p>Os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica.</p>
<p><u>Coleções e materiais:</u></p> <p>Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas;</p>	<p><u>Coleções e materiais:</u></p> <p>Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para aqueles usuários que não podem, por qualquer motivo, usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiência, com baixa proficiência em habilidades digitais ou de informática, com baixa escolaridade, pessoas hospitalizadas ou privadas de liberdade;</p>
<p>Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades.</p>	<p>Todas as faixas etárias devem encontrar material relevante para as suas necessidades;</p>
<p>As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais.</p>	<p>As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de mídia apropriadas e tecnologias modernas, além dos materiais tradicionais.;</p>
<p>É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais.</p>	<p>Ter alta qualidade, ser relevante às necessidades e condições locais e retratar a diversidade linguística e cultural da comunidade são atributos essenciais;</p>

Fonte: IFLA-UNESCO (1994); IFLA-UNESCO(2022).

A primeira mudança observada é em relação ao papel da biblioteca na sociedade do conhecimento, principalmente em relação à adaptação para o uso de novas tecnologias que eventualmente surjam. Esta modificação está em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, que prevêem a redução do fosso digital, sobretudo entre as mulheres e meninas (ONU, 2015).

Em relação aos seus serviços, destaca-se mais uma vez o papel social da biblioteca na busca pela democratização dos espaços públicos e na promoção do desenvolvimento de suas localidades. Fica evidente a atenção em relação ao acesso a seus serviços, que devem ser desenhados para permitir que o acesso e a participação popular ocorra da forma mais democrática possível. Constata-se também uma nova preocupação das bibliotecas para a promoção do desenvolvimento social. A partir do novo manifesto, tornam-se motrizes geradoras de forças em suas comunidades, além de auferir a elas um papel de preservação da diversidade linguística e cultural de suas regiões. Este papel traduz-se por meio da oferta de bens e serviços àqueles que não podem utilizar os tradicionalmente oferecidos - com a incorporação de pessoas em privação de liberdade, por exemplo.

A partir desta mudança de perspectiva, observa-se que a antiga visão das bibliotecas enquanto guardiãs do conhecimento humano foi suplantada por uma nova: a de espaço para compartilhamento. A preocupação em relação à qualidade dos serviços persiste, embora haja uma valorização das tecnologias e dos suportes informacionais disponíveis nos acervos. Sobre as tecnologias, é interessante perceber que há uma nova preocupação em relação à alfabetização digital - por meio da inclusão de pessoas com baixas habilidades digitais ou em informática. Fica evidente o peso que as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's adquiriram ao longo do século XXI: Miranda e Assis (2017) apontam que a alfabetização digital é um dos meios mais adequados para a promoção da autonomia, expansão e fortalecimento de redes e aumento da capacidade dos sujeitos lidarem com emergências e interagirem com seus meios.

A terceira parte dos documentos refere-se às missões da biblioteca pública. Por meio do estabelecimento destas missões, é possível adequar produtos e serviços ofertados pelos espaços, de forma a garantir uma homogeneidade em

relação ao acesso e consumo da população a estes produtos em todas as bibliotecas públicas.

QUADRO 3 - Missões da biblioteca pública

MANIFESTO 1994	MANIFESTO 2022
Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;	Fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida
Apoiar a educação individual e a auto- formação, assim como a educação formal a todos os níveis;	Proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo e individual e estimular a imaginação, a criatividade, curiosidade e empatia;
Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;	Promover, apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento das habilidades para leitura midiática e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;
Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;	Fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível;
Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;	Garantir acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social;
Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;	Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico;
Apoiar a tradição oral;	Fornecer serviços de informação de qualidade às empresas, às associações e aos grupos de interesse locais;
Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;	Preservar e promover o acesso a dados, conhecimento e tradições locais e indígenas incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade;
Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;	Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em materiais que venham a ser digitalizados;

Fonte: IFLA-UNESCO (1994); IFLA-UNESCO(2022).

Um dos pontos do manifesto de 2022 que merece destaque é a preocupação em relação à censura: a palavra aparece em diversos tópicos do documento, tanto nos objetivos quanto na missão das bibliotecas. Esta preocupação é extremamente válida, haja vista que em diversos períodos da história as bibliotecas e seus acervos sofreram interferências políticas e econômicas (Campos, 1994). O cerceamento do acesso a determinadas informações enfraquece a democracia e a criticidade dos sujeitos.

Também percebe-se uma preocupação emergente em relação aos povos tradicionais e às comunidades indígenas, não apenas em relação ao acesso destes grupos às bibliotecas, mas também à preservação de sua cultura e de sua oralidade. Este fomento à diversidade cultural e à participação social na construção dos acervos é fundamental: a comunidade leitora necessita ter voz ativa na elaboração dos acervos, para que eles reflitam os reais interesses destes grupos e tenham maior aceitação por parte dos leitores.

No Manifesto de 1992 fica evidente o papel da biblioteca pública para a formação de leitores. Entretanto, sua atualização amplia o espectro e passa a considerar a educação informal e ao longo da vida como uma das missões das bibliotecas.

Pode-se considerar que esta mudança de visão está relacionada à maior autonomia dos sujeitos na educação formal, em especial ao movimento de Educação à Distância - EAD que formou-se no período pós-pandemia. Neste processo de educação, o aluno constrói seu conhecimento de forma autônoma e independente. Cabe às bibliotecas fornecerem espaço e equipamentos adequados a este processo, como wi-fi, computadores e espaço para estudo. Neste caso, o papel do acervo não é tão relevante quanto o papel do espaço físico da biblioteca.

A construção e implementação de acervos remotos, defendidas na atualização do manifesto, encontra dificuldades em território nacional: as leis rígidas em relação aos direitos autorais impedem a reprodução de materiais. Desta forma, as bibliotecas limitam-se a obras de domínio público para construir suas bases de dados literárias.

Por fim, o manifesto de 2022 dá maior visibilidade aos conhecimentos científicos e tecnológicos em relação à edição anterior. Estes conhecimentos, caso aplicados, possuem grande potencial de transformação das comunidades. Por

meio da troca de tecnologias sociais e compartilhamento de informações, as comunidades podem aplicar em suas realidades as ações exitosas de outros locais. Esta colaboração é essencial para a promoção do desenvolvimento contínuo e saudável de uma região.

Ao observar-se o potencial que as bibliotecas públicas possuem em relação a promoção do desenvolvimento e da cidadania, percebe-se que elas também possuem grande relevância no que diz respeito aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.

### 2.2.1 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e o papel das Bibliotecas Públicas

Ao falar sobre o papel das Bibliotecas Públicas para a promoção do desenvolvimento social, é indispensável que se aborde também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Composto por um rol de 17 metas a serem atingidas por todos os países, os ODS foram formulados pela Organização das Nações Unidas com o intuito de contemplar os principais desafios sociais, ambientais e econômicos que o planeta enfrenta (e enfrentará) pelos próximos anos.

Também chamados de ODS, estes objetivos foram estabelecidos durante a Assembleia Geral das Nações Unidas no ano de 2015, na elaboração da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Até a data estipulada, os países signatários devem se comprometer a executar ações, criar políticas públicas e projetos que visem o cumprimento destes Objetivos.

A International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA, adaptou a aplicação dos ODS para as bibliotecas. O documento, intitulado ACCESS AND OPPORTUNITY FOR ALL: How libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda, foi publicado no ano de 2016 e contém 24 páginas. Nele, é possível encontrar exemplos de como as Bibliotecas podem contribuir para a implementação dos ODS, haja vista seu caráter democrático, participativo e social e a ampla gama de bens e serviços passíveis de serem disponibilizados às comunidades atendidas. De acordo com a IFLA-UNESCO (2016, p. 4)

As bibliotecas e o acesso à informação contribuem para o alcance de todos os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) por meio das seguintes ações:

Promover a alfabetização universal, incluindo a alfabetização e as habilidades digitais, midiáticas e informacionais com o apoio de equipe especializada;

Superar as dificuldades no acesso à informação e ajudar o governo, a sociedade civil e o setor privado a compreenderem melhor as necessidades locais em matéria de informação;

Promover um serviço em rede contendo os sites e programas governamentais;

Promover a inclusão digital por meio das TICs;

Atuar como centro da comunidade acadêmica e de pesquisa;

Preservar e proporcionar o acesso à cultura e ao patrimônio do mundo.

Fica claro, mais uma vez, que a tecnologia exerce um papel fundamental na promoção do desenvolvimento social e econômico, uma vez que servem como vetores para programas e ações que podem ser implementados em larga escala. Neste sentido, cabe também às bibliotecas promover a democratização do acesso à essas tecnologias pois, conforme Barreto e Paradella (2008, p.31), o uso e acesso das TIC's é considerado por governos e sociedade em geral como uma das estratégias usadas para capacitar as comunidades, de forma a suprir lacunas e reduzir desigualdades sociais ou econômicas.

Alguns autores, como Lima e Simões (2021) indicam que grande parte das atividades já desenvolvidas pelas bibliotecas contribui com o cumprimento dos ODS de alguma forma. Segundo as autoras, as bibliotecas são, inclusive, o equipamento cultural com maior potencial de promover a agenda 2030 por meio de suas atividades, haja vista a heterogeneidade dos usuários, a ampla gama de produtos e serviços informacionais e a gratuidade de acesso ao acervo.

Por meio das atividades a serem ofertadas às agricultoras no decorrer desta pesquisa, pretende-se atingir algumas metas e objetivos indicados nos ODS, listadas no quadro abaixo:

Quadro 4 - Objetivos e Metas para o Desenvolvimento Sustentável da ONU

Objetivo	Meta	Meta Nações Unidas	Meta Brasil
<p><b>2. Fome Zero e Agricultura Sustentável</b> Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável</p>	<b>Meta 2.3</b>	Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola	Até 2030, aumentar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente de mulheres, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, visando tanto à produção de autoconsumo e garantia da reprodução social dessas populações quanto ao seu desenvolvimento socioeconômico, por meio do acesso seguro e equitativo: <ul style="list-style-type: none"> <li>i) à terra e aos territórios tradicionalmente ocupados;</li> <li>ii) à assistência técnica e extensão rural, respeitando-se as práticas e saberes culturalmente transmitidos;</li> <li>iii) a linhas de crédito específicas;</li> <li>v) aos mercados locais e institucionais, inclusive políticas de compra pública;</li> <li>v) ao estímulo ao associativismo e cooperativismo; e</li> <li>vi) a oportunidades de agregação de valor e emprego não-agrícola.</li> </ul>
<p><b>5. Igualdade de Gênero</b> Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</p>	<b>Meta 5.b</b>	Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.	<b>5.b.1br</b> Garantir a igualdade de gênero no acesso, habilidades de uso e produção das tecnologias de informação e comunicação, considerando as intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.
	<b>Meta 5.c</b>	Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.	Adotar e fortalecer políticas públicas e legislação que visem à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento de todas as mulheres e meninas, bem como promover mecanismos para sua efetivação – em todos os níveis federativos – nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.
<p><b>9. Indústria, Inovação e Infraestrutura</b> Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação</p>	<b>Meta 9.c</b>	Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.	Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet, até 2020, buscando garantir a qualidade, a privacidade, a proteção de dados e a segurança cibernética.

Fonte: IFLA-UNESCO (1994); IFLA-UNESCO(2022).

As metas elencadas dizem respeito à promoção do uso da tecnologia para oportunizar novas formas de aprendizado, interação social e exercício da cidadania. Desta forma, por meio do acesso às TIC 's, é possível promover - dentre outras coisas, o letramento informacional e a alfabetização digital dos usuários das bibliotecas públicas brasileiras.

Entretanto, o manifesto não se configura como um regramento jurídico para o funcionamento das bibliotecas públicas, de maneira que sua aplicação depende da boa vontade dos gestores municipais. A oferta de bens e serviços por parte de uma biblioteca vinculada à administração pública municipal depende da disponibilidade de recursos materiais, financeiros e humanos. Dessa forma, com o correto suporte institucional, as bibliotecas públicas serão capazes de cumprir seu papel para a redução das desigualdades regionais e o fortalecimento do tecido social.

### **2.3 Alfabetização digital e letramento informacional**

Nesta pesquisa são analisados dois vieses bastante distintos: a alfabetização digital e o letramento (ou literacia) informacional. O primeiro conceito diz respeito às habilidades dos indivíduos para o manuseio de equipamentos e tecnologias de informação e comunicação - como *smartphones*, *tablets*, computadores e outros *gadgets* (Calil Júnior, 2017). Já a literacia informacional leva em conta a capacidade de encontrar informações que sejam relevantes à pesquisa pretendida, sejam elas encontradas em meio físico ou em meio digital (Calil Júnior, 2017).

Essa aquisição de habilidades multidimensionais faz com que a instrumentalização dos sujeitos se dê nos mais diversos âmbitos - para fins de aquisição de informações para lazer, cultura, aquisição de novos conhecimentos ou habilidades, etc. Estas informações podem ser incorporadas às atividades dos indivíduos, seja no âmbito profissional, seja em suas atividades pessoais.

Baggio (2000) também aponta as transformações no cotidiano dos indivíduos diretamente impactados com as ações de inclusão digital, que vão desde a mudança no vocabulário utilizado para designar os equipamentos, até relatos de egressos do sistema prisional que obtiveram novas oportunidades de

vida a partir da realização das atividades. Percebe-se, portanto, que o potencial uso das tecnologias vão muito além do entretenimento ou do consumo de mídias, mas também possibilitam a inserção no mercado de trabalho e novas perspectivas pessoais e profissionais para os indivíduos afetados.

Outros estudos apontam para o uso das TIC's em bibliotecas públicas, tanto para a gestão da unidade de informação quanto para o desenvolvimento de novos serviços e produtos informacionais (Lessa, 2020 ; Lucca et al., 2017) , mas não analisam a construção da literacia informacional, das competências informacionais ou da alfabetização digital dos usuários das bibliotecas.

Alguns autores (Barreto, Paradella e Assis, 2008; Britto, 2014) apontam inicialmente ações que envolvam o uso de tecnologias de informação e comunicação pelas bibliotecas públicas, além de telecentros e outros espaços comunitários. Entretanto, Barreto, Paradella e Assis (2008) realizam um recorte mais voltado aos telecentros do que às bibliotecas. Britto (2014), embora faça um recorte relativo às bibliotecas públicas, não cita iniciativas de promoção da inclusão digital, limitando-se às implicações teóricas sobre a promoção do uso das TIC 's nestes espaços.

Houve um aumento do uso das TIC 's por parte da população como um todo, mesmo que esse uso não venha acompanhado das diversas possibilidades que estas tecnologias oferecem, como aponta Calil Júnior (2017). Também considera que as bibliotecas públicas têm um papel fundamental na construção da participação popular das tecnologias e da internet como um todo, por meio da incorporação de bens e serviços que visem à equidade de acesso por parte dos usuários.

A ressignificação do espaço da biblioteca pública, a partir da incorporação das tecnologias em sua práxis e da potencialidade que troca de informações e a cooperação entre usuários e instituições, é proposta por autores como Lessa (2020). Para a autora, a biblioteca pública teria um papel cada vez maior na mediação da informação e no incentivo à busca pela construção do próprio conhecimento por parte da comunidade. Desta forma, seu papel enquanto promotora da cidadania fica evidente, ao mesmo tempo em que os desafios acerca das novas configurações de uma biblioteca pública tornam-se cada vez mais ligados à mediação da informação híbrida - física ou digital.

As oportunidades para uso das TIC's em bibliotecas públicas, em especial os *smartphones*, são discutidas por autores como Lucca et al.(2017) Por meio de um relato de experiência sobre a criação de um aplicativo para smartphones, os autores reiteram os benefícios da utilização e da promoção do uso de tecnologias por meio das bibliotecas, em especial os serviços que utilizem a temática da leitura como foco.

O aplicativo em questão reúne os títulos dos livros recomendados para os principais vestibulares das universidades do estado de Santa Catarina. O texto apresenta um novo serviço oferecido pelas bibliotecas do estado, por meio da utilização das TIC's. Entretanto, não aborda aspectos de treinamento de usuários para o uso dessas tecnologias, tampouco discute a falta de acesso das comunidades carentes.

No intuito de compreender quais estratégias estão sendo utilizadas por estas instituições para que permaneçam relevantes frente às mudanças sociais causadas pelo aumento do uso das TIC's, Arruda (2013) traz um comparativo entre as bibliotecas públicas da cidade do Porto (Portugal) e Belém (Brasil). Um dos principais papéis desempenhados pelos espaços é para a promoção de trocas e encontros pelas comunidades de usuários, além da tradicional mediação da informação. Mais uma vez, o papel social da biblioteca pública fica evidente, principalmente pelo fato de constituir-se em um espaço democrático, seguro e de liberdade de expressão.

Além disso, o autor aponta para novas estratégias de mediação da informação, definida no texto como “mediação digital”. Essa mediação trabalha com documentos nativos digitais e digitalizados, de forma a proporcionar aos usuários informações adequadas às suas necessidades. Entretanto, não abarca técnicas ou facilitação no uso dos *gadgets*, não propõe a construção de habilidades junto aos usuários e nem propõe serviços para inclusão digital.

O papel social da biblioteca pública enquanto espaço de convivência da comunidade é ressaltado por Arruda (*ibidem*), que também aponta a necessidade de atualização dos mediadores para uso efetivo das tecnologias e das ferramentas da web 2.0. Com isso, percebe-se a necessidade de formação continuada dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas públicas, para que suas práticas não se tornem defasadas e para que possam acompanhar as transformações nas necessidades dos usuários.

O papel social da biblioteca pública enquanto promotora de inclusão social e suas relações com os meios de comunicação é enfatizado por Cosmano (2015) em sua tese. O autor aborda a disponibilização da informação em diferentes suportes, a importância da interface dos dispositivos para o uso e a mediação da informação e o papel destes espaços na construção da cidadania para pessoas com deficiência.

Muito embora a tese do autor reflita sobre a disponibilidade de informação em diferentes suportes e a importância de diferentes dispositivos para acesso e consumo a esta informação, seu foco recai sobre um grupo de usuários com necessidades bastante específicas - Pessoas com Deficiência. Cosmano (2015) diz ainda que o uso de bibliotecas por parte de Pessoas com Deficiência é um desafio, haja vista a falta de preparo dos espaços físicos, da acessibilidade dos materiais informacionais e da falta de recursos multimídia para o atendimento de pessoas com limitações diversas.

Em sua pesquisa, o autor evidencia que a falta de acesso às tecnologias de informação e comunicação por parte das pessoas com deficiência não se dá apenas por conta da dificuldade de compreensão do manuseio dos equipamentos, mas principalmente por falta de acessórios para adaptação do uso das máquinas, além da falta de mídias adequadas às suas necessidades específicas. Muitas bibliotecas não possuem recursos como audiobooks, materiais com fonte ampliada e outros recursos que possibilitem o consumo de informação por este grupo.

Desta forma, ações mais generalistas que visem à inclusão digital e a letramento informacional dos usuários das bibliotecas públicas não foram identificadas no decorrer desta pesquisa, muito embora o autor apresente no texto um termo diferente dos encontrados até então - a *cibercultura*.

Acerca das potencialidades das bibliotecas públicas, Medeiros (2015) traz consigo uma visão crítica acerca da realidade no Brasil, além de apontar uma possível crise institucional determinada pelo avanço das TIC's, mudança nos paradigmas de consumo e produção de informação e o papel da biblioteca pública enquanto promotora da cidadania e de capital social. A autora destaca que há uma certa "estranheza" da população e dos gestores públicos em relação à biblioteca. A não-compreensão de seu papel leva, conseqüentemente, ao baixo uso do espaço, o que pode torná-los irrelevantes à sociedade a longo prazo. Além disso, existe a possibilidade (baseada em experiências internacionais) de a

biblioteca acompanhar o indivíduo durante toda a sua vida - desde a infância até a terceira idade, através do fornecimento de produtos e serviços condizentes às necessidades específicas de cada faixa-etária.

Outro fator importante que merece destaque são as potencialidades do uso das TIC 's no espaço da biblioteca pública. Seriam elas um recurso positivo ou negativo ao espaço? Conforme Medeiros (2015, p. 30) "as TIC 'S, bem como o acesso a elas, são fatores importantes no processo de mudança da sociedade". O uso desigual das tecnologias por parte da sociedade pode ser um fator de exclusão social e de opressão, já que elas não apenas representam e incorporam novas formas de comunicação e de produção de informação, mas também representam uma outra forma de consolidar o papel social das bibliotecas públicas.

Embora o acesso à informação e à tecnologia como um todo tenham crescido em meio à população brasileira como um todo, uma boa parte da população encontra-se excluída digitalmente. Desta forma, essas pessoas não possuem condições de acesso aos mais diversos serviços, tanto de entretenimento quanto de assistência social, serviços bancários, políticas públicas (como o ENEM ou o Auxílio Brasil).

Um dos papéis das bibliotecas públicas, enquanto unidade de informação e equipamento cultural, é realizar a mediação entre a informação a ser consumida e aquele que necessita desta informação. Esta mediação pode dar-se de duas formas: tanto no ensino-aprendizagem do manuseio de equipamentos (alfabetização digital) quanto em relação às fontes de informação a serem utilizadas (letramento informacional).

O acesso à informação requer, entre outros pressupostos, o acesso físico ao suporte informacional - objeto no qual a informação está registrada ou que permita o acesso à informação eletrônica. Neste contexto de alta produção de informação nativa digital em que a sociedade se encontra, é possível inferir que o acesso à informação está ligado ao acesso e uso das TIC 's.

Sob essa perspectiva, é importante definir que o acesso à informação se dá de duas formas completamente diferentes: a primeira delas diz respeito ao aprendizado do manuseio e uso corretos dos equipamentos, chamada alfabetização digital; já a segunda, diz respeito às habilidades necessárias para buscar, filtrar e consumir informações relevantes. A estas habilidades dá-se o

nome de alfabetização digital e letramento informacional ou competência informacional.

Embora o letramento informacional e a alfabetização digital sejam temáticas de estudo ligadas principalmente à Ciência da Informação, Azevedo e Gasque (2017) indicam que ambas as atividades decorrem de fatores psicológicos, sociais, culturais, cognitivos e econômicos. Desta forma, é fundamental a compreensão de qual forma o desenvolvimento destas habilidades impacta na participação dos sujeitos para construção social de suas realidades.

A expressão *letramento informacional* deriva da palavra inglesa *literacy*. Esta expressão, que surgiu nos anos 1980 como uma forma de designar a aquisição e desenvolvimento das competências de leitura e escrita, era utilizada principalmente para designar e representar processos de apropriação dos diferentes usos da língua (Azevedo e Gasque, 2017).

Em língua portuguesa, o termo foi traduzido como letramento e, a exemplo de outros países, é utilizado para designar como os grupos sociais e indivíduos exercem as práticas sociais de leitura e escrita. Estas competências diferenciam-se da alfabetização, pois não consistem em um conjunto de habilidades para codificar e decodificar signos escritos, e sim a capacidade de interpretação e contextualização da informação apresentada ao sujeito. Maranhão, Carvalho e Silva (2012) definem que estas práticas sociais são as trocas de informações, conhecimento e valores que ocorrem entre os indivíduos.

Com a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação nos diferentes processos sociais, em substituição às mídias analógicas (principalmente impressos e manuscritos), faz-se necessário que estes grupos e/ou indivíduos possuam competências cognitivas para o manuseio correto dos equipamentos. Gasque (2010) também aponta que o letramento informacional pode ser compreendido como um conjunto de habilidades e competências que instrumentalizam o sujeito para, de forma individual, reconhecer informações necessárias, localizá-las e utilizá-las de forma eficaz.

Azevedo e Gasque (2017) também apontam uma outra característica do letramento informacional: a colaboratividade. O processo de leitura de recursos analógicos (ou recursos físicos) é um processo intrinsecamente solitário: o documento utilizado pelo leitor não possui mais nenhuma ligação com seu autor. O ato de ler um livro físico envolve apenas o sujeito e o objeto. Já o consumo de

informações digitais possibilitam que o sujeito integre uma rede de mentes humanas e redes de armazenamento, compartilhamento e recuperação de informações. Esta rede é designada pelas autoras como ecologia cognitiva:

As imagens, ideias e enunciados construídos coletivamente configuram representações sobre o mundo, as pessoas e as concepções, elaboradas em particular ou em conjunto, constituindo uma globalidade composta pelas manifestações de cada um. A composição, decorrente das inúmeras participações, assume, então, uma identidade própria que precisa ser conhecida, quando se quer promover valores, comportamentos e intenções em favor do bem comum (Azevedo e Gasque, 2017, p. 164)

Desta forma, o consumo de informação digital proporciona ao sujeito duas experiências distintas: obter a informação elaborada pelo autor ao mesmo tempo em que colabora com outros leitores para a interpretação e compartilhamento destas informações. Este compartilhamento diminui a barreira física que anteriormente existia nas bibliotecas: quando a informação era registrada em suportes físicos, era necessário estar no mesmo lugar físico que o documento para poder acessá-lo. Por meio da internet foi possível proporcionar uma nuvem de informações que pode ser acessada de qualquer lugar do planeta.

O letramento informacional também é considerado uma forma de ascensão social por autores como Maranhão, Carvalho e Silva (2012). De acordo com eles, há uma estreita relação entre o letramento informacional e o contexto econômico, social e educacional de uma nação. Este tipo de letramento colabora para o progresso e o desenvolvimento econômico de um país, à medida em que torna os sujeitos mais críticos, reflexivos e profissionalmente eficazes. Ao possuir capacidade de reflexão mediante às práticas sociais, o indivíduo torna-se consciente da relevância do papel que a informação e o conhecimento possuem para o desenvolvimento da sociedade.

Um indivíduo letrado deve ser capaz de interagir criticamente com as informações com as quais tem contato. Desta forma Maranhão, Carvalho e Silva (2012) defendem que o letramento é uma modalidade de socialização da escrita e da leitura, na medida em que a efetiva aplicação destas habilidades partem da necessidade e do contexto dos sujeitos. Campello (2003) aponta que o letramento informacional faz parte da função educativa das bibliotecas, ao educar os usuários para a utilização da informação.

A aquisição de competências e habilidades para o manuseio de equipamentos que proporcionem acesso à essa informação disponível na internet é chamada de alfabetização digital. Borges (2016) indica que a expressão é derivada da língua inglesa, e é utilizada para representar diversos sinônimos: "*computer literacy*", "*information literacy*", "*e-literacy*", "*network literacy*" e "*media literacy*".

Azevedo e Gasque (2017) apontam que a alfabetização digital (ou letramento digital) deve acompanhar a evolução dos contextos econômicos, tecnológicos, sociais e políticos da sociedade. Desta forma, deve proporcionar que os indivíduos criem as competências necessárias de uso de novos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação que porventura surjam no futuro.

A alfabetização digital também é uma importante ferramenta para a construção da cidadania. Compreende-se a cidadania como um conjunto de recursos para o exercício de direitos e deveres; desta forma, exercê-la também trata-se de exercer valores cívicos: democracia, direitos humanos, coesão social, etc. Sob este viés, a cidadania possui uma perspectiva que transcende o plano do conhecimento e da informação e passa a ter caráter de ação - resolução de problemas, defesa dos direitos humanos, exercício da criticidade e instrumentalização técnica para o mercado de trabalho (Mateus, Manguê e Ortiz-Repiso, 2022).

As TIC 's também proporcionam maior facilidade no armazenamento, busca, acesso e disseminação de informações. Como apontam Affonso, Hashimoto e Sant'Ana (2015), seu uso pode aumentar a competitividade em diversos segmentos econômicos, inclusive no setor da agricultura familiar. Por meio do acesso às informações climáticas, dados sobre pragas e doenças que possam atingir as lavouras e outras informações relativas ao seu trabalho, os agricultores têm a possibilidade de melhorar sua produção e a qualidade de seus produtos.

Tendo em vista que essa pesquisa tem como foco a Associação Koloniegeschmack, que constitui-se em um grupo de agricultores familiares, faz-se necessário caracterizar o que é agricultura familiar e qual a sua importância socioeconômica na atualidade. O próximo subcapítulo abordará também o papel das tecnologias de informação e comunicação para a agricultura familiar.

## 2.4 Agricultura Familiar

Pensar no município de Sapiranga evoca a figura do imigrante alemão, instalado no alto do morro Ferrabraz e exercendo o ofício de agricultor. Muito embora a realidade do município seja totalmente diferente do século XIX, ainda existe um forte movimento de agricultores residentes na zona rural da cidade. Entretanto, é crucial que primeiramente se compreendam as definições de agricultura familiar presentes na literatura acadêmica.

A agricultura familiar possui características que a distinguem das demais formas de produção familiares, como apontam Baiardi e Alencar (2015), sendo a principal delas a estabilidade: neste caso, as determinantes de mercado não são tão definitivas, já que o agricultor familiar permanece na atividade por razões além das econômicas. Os autores ainda citam que este tipo de agricultor tem uma relação diferente com a terra, tanto afetiva quanto social.

Sob uma perspectiva econômica, a agricultura familiar passa a gerar mais interesse dos pensadores a partir do século XIX: alguns dos vieses analisados incluem a integração com a natureza e a dificuldade em incorporar avanços tecnológicos à sua produção (Baiardi e Alencar, 2015). Alguns pesquisadores apontam que o meio rural pode ser compreendido por meio de alguns aspectos bem definidos: sua principal função é a produção de alimentos; a principal atividade econômica é a agricultura e a composição dos grupos familiares de referência são as famílias camponesas, que possuem suas próprias características, modos de vida e valores (Ferrão, 2000).

O autor ainda aponta que há uma dicotomia entre a visão do urbano e do rural: enquanto o espaço urbano é visto como centro da inovação, da tecnologia e do desenvolvimento, o rural é percebido como arcaico, atrasado e longe do desenvolvimento. Outro ponto abordado por Ferrão (2000) é o fato de que, a partir da década de 80, a sociedade viu surgir um novo tipo de meio rural: o que não está ligado à agricultura. Sob essa perspectiva, o rural passa a ter uma dimensão simbólica ao tornar-se patrimônio, com a criação de parques naturais e a chamada *mercantilização da paisagem*.

A legislação brasileira possui critérios para a definição do que pode ser considerado agricultura familiar. Por meio da redação da LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006, que estabelece diretrizes para a formulação da Política Nacional

da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, foram estabelecidos quatro critérios para a definição de agricultor familiar:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (Brasil, 2006)

A Lei também estabelece alguns princípios a serem seguidos por estes estabelecimentos, como a sustentabilidade ambiental, descentralização, equidade de gênero na aplicação das políticas públicas, etc. Por fim, estabelece o planejamento de algumas ações, dentre elas a educação e capacitação e profissionalização dos produtores rurais.

O censo agropecuário realizado no ano de 2017 aponta que a agricultura familiar ocupa 67% da mão-de-obra agrícola do país, o que corresponde a mais de 10 milhões de pessoas. O censo também aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país são classificados como de agricultura familiar, conforme o indicado no site do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento .

Dada a importância da agricultura familiar para o contexto econômico e social do país, é imprescindível que o poder público crie estratégias para a promoção do aumento da produtividade, instrumentalização técnica dos agricultores e fortalecimento dos ecossistemas produtivos locais. Miranda e Assis (2017) apontam que é necessária a compreensão de que o desenvolvimento não está associado apenas ao crescimento econômico, mas também à melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e dos ambientes nos quais estão inseridos

Os potenciais usos da informação e das TIC 's nesse contexto abrem um leque de novas possibilidades aos envolvidos, de forma a proporcionar não apenas um desenvolvimento produtivo e econômico, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos agricultores. Entretanto, é indispensável que o poder público compreenda quais são as reais necessidades dos usuários:

Nessa perspectiva, as instituições públicas não devem ditar suas determinações aos agricultores familiares. Ao contrário, devem preocupar-se em conhecer a realidade desses produtores e, a partir dela e com eles, discutir, elaborar e propor políticas que não ignorem a urgente necessidade do desenvolvimento sustentável (Miranda e Assis, 2017, p. 388)

A oferta de bens e serviços que visem à efetiva promoção do desenvolvimento destes grupos devem ser delineadas em parceria com as comunidades beneficiadas. Desta forma, ao serem inseridos na elaboração e execução de políticas públicas, os agricultores podem desenvolver sua criticidade, sua capacidade para tomada de decisões e sua autonomia enquanto cidadãos.

Em seu cotidiano, o uso do celular pelos agricultores favorece a comunicação entre pessoas distantes, mas não cumpre seu papel de ferramenta de desenvolvimento local, pois não é utilizado em toda a sua capacidade. Miranda e Assis (2017) ainda a consideram a ferramenta mais adequada à promoção da comunicação e da autonomia, principalmente por fortalecer e expandir redes, aumentar a capacidade de lidar com emergências e maximizar seus resultados produtivos.

Entretanto, todos estes potenciais só serão plenamente aplicados caso haja uma real compreensão da utilização deste equipamento. Para Castells (2008) o uso das TIC 's nos mais diversos contextos propiciam uma redução das assimetrias regionais, haja vista seu caráter descentralizado para a geração e uso de novas informações e conhecimentos. Além disso, são uma importante via para a redução das distâncias e desigualdades entre o meio rural e o urbano da sociedade.

Ao considerar o cenário apresentado, é possível perceber o papel crucial que as bibliotecas públicas possuem para a promoção do desenvolvimento social e humano das comunidades nas quais atuam. Ao atuar junto a um grupo de mulheres residentes na zona rural da cidade, ao empodera-las digitalmente para a utilização de seus equipamentos TIC's, a Biblioteca Pública Municipal de Saporanga pretende colocar-se como importante ator social de sua comunidade. Dessa forma, essa pesquisa objetiva contribuir para o desenvolvimento social da cidade de Saporanga, por meio da oferta de produtos e serviços que serão descritos na próxima seção.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Haja vista que esta pesquisa tem como objetivo a aquisição de novos conhecimentos, faz-se necessário identificar qual o método a ser empregado para a sua realização. Pode-se definir pesquisa social como um processo que objetiva obter novos conhecimentos no âmbito da realidade social, por meio da utilização do método científico (Gil, 2008).

De acordo com a sua finalidade, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa explicativa de nível descritivo, já que ela objetiva a descrição das características do grupo Koloniegeschmack e estabelecer as suas relações com a biblioteca pública e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Quanto à sua abordagem, classifica-se como qualitativa de natureza aplicada, e quanto aos procedimentos, é caracterizada como uma pesquisa-ação, pois as ações serão executadas concomitantemente com o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa-ação pressupõe não apenas a participação do pesquisador, mas também uma ação planejada com caráter educacional, social ou técnico, como indica Thiollent (1986). O autor ressalta que, dentre outros objetivos, a pesquisa-ação se propõe a instrumentalizar os pesquisadores e os participantes na resolução de problemas de suas próprias realidades. Outro fator importante é que este tipo de pesquisa é indicada para a análise de indivíduos ou pequenos grupos (nível microsocial), além de privilegiar aspectos sócio-políticos em detrimento de aspectos psicológicos.

A pesquisa-ação é voltada à descrição de situações concretas, e pode ser dividida em quatro etapas: a fase exploratória, a fase principal, a fase de ação e a fase de avaliação. Desta forma, compreende-se que esse é o método adequado para a realização desta pesquisa.

#### **3.1 Fase exploratória**

Esta primeira fase da pesquisa diz respeito ao diagnóstico da situação a ser pesquisada e das necessidades dos sujeitos envolvidos. Esta etapa é crucial para a formulação das demais etapas da pesquisa, já que seu foco é reunir o máximo de informações possíveis para a execução do projeto. Paralelamente a esta etapa

deve-se realizar uma pesquisa diagnóstica, com o intuito de identificar problemas existentes.

A primeira necessidade apresentada diz respeito à divulgação dos produtos produzidos pela Associação. A líder do grupo indicou que as participantes possuíam dificuldade na produção de fotografias adequadas de seus produtos, por conta da falta de habilidade no uso de seus *smartphones*.

Outro ponto apresentado pela Associação era em relação à dificuldade de utilização da Biblioteca Pública. Por conta da dificuldade de acesso e das limitações no horário de atendimento, muitas das agriculturas não frequentam o centro da cidade de forma assídua. Desta forma, o empréstimo de livros por períodos pré-estabelecidos torna-se inviável.

O terceiro aspecto que foi trabalhado diz respeito ao letramento informacional. O grupo demonstrou dificuldade em identificar *fake news* e possíveis golpes que circulam em suas redes sociais. Desta forma, definiu-se uma atividade que contemplasse a segurança cibernética das participantes, bem como que as instrumentalizassem para identificar informações falsas.

### **3.2 Fase principal**

Nesta etapa ocorreram as primeiras interações entre a pesquisadora e o grupo estudado. Esta interação deu-se por meio de reuniões com a líder do grupo e a extensionista da EMATER entre os meses de maio e agosto de 2022, no espaço da Biblioteca Pública Municipal.

Por meio de sugestões, fez-se a exposição das possíveis atividades desenvolvidas, além da identificação das necessidades informacionais latentes. As reuniões também tiveram a finalidade de expor à líder quais os objetivos das atividades propostas, as metodologias utilizadas e as técnicas empregadas para a execução das atividades.

#### **3.2.1 Seminários**

De acordo com Thiollent (1986), a realização de seminários é a base para a execução de uma pesquisa-ação. Nesta fase foram definidas as atividades a

serem desenvolvidas em parceria com a Biblioteca Pública Municipal, a partir da identificação das necessidades informacionais do grupo realizadas na etapa anterior. Thiollent (1986) aponta que um dos pontos de partida para a realização da pesquisa-ação é verificar possíveis apoios e resistências por parte do grupo a ser estudado, a fim de verificar a viabilidade da execução das ações, características do grupo e outros aspectos para a realização de um diagnóstico crível e que aponte a realidade dos envolvidos na pesquisa.

As atividades propostas ao grupo foram definidas em parceria com a extensionista da EMATER de Sapiranga. Haja vista sua maior proximidade com o grupo, ela atuou como intermediadora entre a Biblioteca Pública e as agricultoras. Com base nas necessidades apontadas pelo grupo, foram definidas e propostas quatro atividades: criação de uma biblioteca virtual, realização de um workshop de fotografia comercial, criação de um ponto de leitura físico no espaço do Parque do Imigrante e, por fim, realização de uma oficina sobre *fake news* e segurança cibernética.

Cada atividade foi apresentada ao grupo de forma individual, de maneira que sua realização ocorreu em datas distintas. Definiu-se, portanto, que a primeira atividade realizada seria uma oficina de fotografia comercial. A escolha da atividade teve em vista a dificuldade que as agricultoras apresentavam para a realização de imagens dos seus produtos para divulgação nas redes sociais do grupo - em especial o Instagram e o Facebook.

Outro ponto apresentado pela Associação era em relação a criação de um ponto de leitura junto ao espaço no Parque do Imigrante. Por conta da distância de suas residências em relação à biblioteca pública, as participantes indicaram que o empréstimo de livros para leitura domiciliar tornava-se inviável. Definiu-se, portanto, que seria criado um ponto de leitura no Parque, no qual fosse possível o empréstimo de livros ou a troca de materiais, sem a necessidade de cadastros ou prazos de devolução.

A terceira atividade foi indicada pela pesquisadora, com base em outras atividades desenvolvidas com grupos na biblioteca pública: uma oficina sobre *fake news* e segurança cibernética. A proposta foi amplamente aceita, tanto por parte da extensionista da EMATER quanto da líder do grupo, que apontaram a importância deste tipo de ação.

### 3.2.2 Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa

A pesquisa-ação pode envolver diferentes tipos de comunidades - desde grupos geograficamente concentrados (como é o caso desta pesquisa), até grupos geograficamente espalhados por um território (Thiollent, 2020). Devido ao fato de que o grupo a ser estudado nesta pesquisa é composto por 18 indivíduos, não faz-se necessária a aplicação de técnicas de amostragem e de representatividade. Entretanto, após a realização de todas as atividades, verificou-se que apenas 8 agricultoras participaram ativamente de todas as atividades propostas. Por este motivo, somente estas oito foram convidadas a participar da entrevista. Por conta da dificuldade geográfica para a entrevista dos indivíduos, foram realizadas 4 entrevistas com as participantes do grupo. A idade das participantes é distinta: duas são jovens em torno dos 20 anos, e duas são idosas.

Os outros sujeitos selecionados para a entrevista são a diretora do Departamento de Cultura do município de Sapiranga, e a extensionista da EMATER. Ambas foram selecionadas para participar por conta de sua visão externa acerca da biblioteca pública e do Koloniegeschmack: desta forma, têm-se uma visão da administração pública municipal e de um órgão de fomento para a agricultura familiar (EMATER).

A triangulação das respostas das entrevistadas foi fundamental para que se tenha diferentes perspectivas das atividades realizadas. Desta forma, destaca-se a importância do gestor público na avaliação de ações propostas pela Biblioteca. Da mesma maneira, a perspectiva da extensionista da EMATER faz-se fundamental, pois ela foi responsável pela aproximação entre o grupo e a Biblioteca. A extensionista atua diretamente com o grupo, articulando ações formativas, oficinas e cursos.

### **3.3 Fase de ação**

Nesta etapa, foi elaborado e executado o plano de ações da pesquisa. Thiollent (1989) indica que a formulação do plano de ações é uma exigência fundamental na execução de uma pesquisa-ação. Dentre as etapas do plano de ações indicadas pelo autor, selecionaram-se 5, que foram arroladas abaixo:

**a) Atores ou unidades de intervenção:**

Grupo Koloniegeschmack, com 18 agricultoras de idades entre 19 e 80 anos

**b) Como os atores e a instituição se relacionam:**

A biblioteca pública não possuía contato com o grupo antes da proposição das ações. O contato entre o grupo e a instituição deu-se primordialmente por conta da extensionista da EMATER, que atuou como intermediária entre ambos durante todo o processo. Após a realização da primeira atividade, estabeleceu-se uma relação muito positiva com a líder do grupo.

**c) Quem toma as decisões?**

As informações são levadas ao grupo pela líder e pela extensionista da EMATER. Todas as decisões são tomadas em conjunto pelo grupo.

**d) Quais são os objetivos tangíveis das ações?**

A primeira atividade, da oficina de fotografia comercial, teve por objetivo melhorar a qualidade das imagens apresentadas nas redes sociais dos grupos. A geladeira literária e a biblioteca digital tiveram por objetivo o fornecimento de material informativo e literário selecionado de acordo com as necessidades do grupo - em especial, cartilhas sobre agricultura familiar, produção orgânica e literatura. A última atividade, da oficina de letramento midiático e informacional, teve por objetivo fornecer subsídio teórico para a tomada de decisão em relação ao consumo de informações.

**e) Como assegurar a continuidade das ações implementadas, apesar das dificuldades?**

As atividades presenciais foram realizadas em apenas um dia, de forma a assegurar a conclusão da ação por todos os participantes. A geladeira literária é abastecida mensalmente, de forma a repor o material extraviado e diversificar os títulos disponíveis para leitura.

Por meio da análise dos dados levantados, fez-se a realização das atividades propostas durante a fase dos Seminários. A realização das atividades ocorreu durante 13 meses, entre agosto de 2022 e setembro de 2023, data na qual finalizou-se a fase de ação.

Após a fase de ação, deu-se início à fase de coleta de dados. Os procedimentos éticos e o modelo para coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram arrolados nas próximas seções.

### **3.4 Coleta de dados**

Após a realização das atividades, iniciou-se a coleta de dados. Por meio de um instrumento estruturado, fez-se uma entrevista com 3 grupos de indivíduos. O primeiro grupo consistiu nas agricultoras que realizaram todas as atividades propostas. De um total de 18 participantes do grupo, identificou-se que 8 participaram de todas as atividades propostas. Entretanto, a coleta de dados deu-se com apenas 4 participantes, haja vista a dificuldade em realizar a entrevista com as agricultoras por conta da distância. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido com o intuito de identificar o consumo de informações por parte dos indivíduos, o papel da tecnologia em suas atividades (profissionais e pessoais), e o impacto das ações propostas pela Biblioteca junto ao grupo. O modelo utilizado encontra-se disponível no Apêndice A.

O outro grupo de indivíduos teve por objetivo representar o Poder Público Municipal. Para tal, optou-se pela entrevista com a Diretora Municipal de Cultura do município de Sapiranga. Tal escolha deu-se por conta da proximidade da Diretora com as ações desenvolvidas pela Biblioteca, pois ela acompanhou presencialmente a maior parte das atividades realizadas. O instrumento de coleta foi formulado com o objetivo de identificar a visão do Gestor Público acerca do papel da Biblioteca Pública de Sapiranga, sua percepção em relação às ações desenvolvidas e em relação ao uso de tecnologia no espaço. O modelo utilizado encontra-se disponível no Apêndice.

O terceiro grupo de indivíduos a serem representados nesta pesquisa foi a EMATER, haja vista que a participação e colaboração da extensionista durante toda esta pesquisa. Por conta de sua proximidade com o grupo e de sua atuação como elo entre a Biblioteca e as agricultoras, fez-se uma entrevista com esta

profissional. O intuito do instrumento de coleta de dados, disponível no Apêndice B, foi identificar a percepção da extensionista acerca do uso de informação e tecnologia por parte do grupo, do papel da Biblioteca Pública de Sapiiranga e do impacto das atividades propostas.

Por conta da sensibilidade dos temas abordados e da possibilidade de desconforto por parte dos participantes, esta pesquisa seguiu procedimentos éticos durante a realização das entrevistas. Tais critérios obedecem o disposto nas normativas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara, e estão descritos na próxima seção.

#### 3.4.1 Procedimentos Éticos

Foram tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelos participantes: seu nome não foi revelado na pesquisa, somente a pesquisadora e seu orientador que se comprometeram com o sigilo e a privacidade dessa pesquisa, terão acesso aos dados pessoais dos participantes. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, os participantes estarão amparados pela legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras e Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 19).

A participação consistiu na realização das atividades propostas, e em responder à pesquisadora algumas perguntas de um roteiro de entrevista (composta por 6 ou 7 perguntas, a depender do indivíduo entrevistado). As atividades foram definidas em conjunto com o grupo, conforme disposto na metodologia. O tempo de duração da entrevista foi de aproximadamente 20 minutos, e as respostas foram gravadas e armazenadas em um arquivo digital. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi arquivado pela pesquisadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução nº 510/2016 e orientações do CEP/FACCAT e com o fim deste prazo, serão descartados.

#### 3.4.2 Transcrição Dos Dados

Após a coleta dos dados por meio da gravação das respostas dos entrevistados, fez-se a transcrição das respostas. Para tal, optou-se pela utilização

de uma ferramenta de Inteligência Artificial chamada Transkriptor. Esta ferramenta possui uma excelente acurácia na identificação de palavras em língua portuguesa do Brasil, o que possibilita uma economia de tempo por parte do utilizador. A precisão das transcrições inclui também pontuação, separação de frases e de orações.

As entrevistas foram transcritas de forma individual, e encontram-se disponíveis em sua íntegra no Apêndice D. A ordem da transcrição obedeceu à ordem das entrevistas: primeiro as agricultoras, depois a extensionista da EMATER e, por último, a Diretora Municipal de Turismo, Cultura e Desporto. As respostas foram categorizadas e analisadas na seção seguinte, com base nos objetivos específicos desta pesquisa.

#### 4. BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: letramento informacional e alfabetização digital de agricultoras no Município de Sapiranga / RS

Haja vista que este estudo busca debruçar-se sobre ações que foram desenvolvidas na biblioteca pública municipal de Sapiranga, faz-se necessário compreender as características deste município e como ocorreu a sua formação sócio-histórica. No mapa abaixo, é possível observar a localização do município dentro do estado do Rio Grande do Sul:

Figura 1 - Município de Sapiranga



Fonte: Prefeitura Municipal de Sapiranga (2022). Disponível em:

<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/pagina/view/15>>. Acesso em: 17 set. 2022

Localizado a 60km da cidade de Porto Alegre, o município tem como base de sua colonização imigrantes alemães que vieram da cidade de São Leopoldo e

ali se instalaram. Durante o século XIX a cidade foi marcada pelo conflito Mucker, fato que definiu profundamente a história da cidade:

o episódio dos Mucker (1868-1874), que foi liderado por Jacobina Maurer, marcando profundamente a dinâmica da Antiga Colônia Alemã de São Leopoldo e, durante várias décadas, o lugar onde se desenvolveria Sapiranga ficou estigmatizado como o “lugar dos Mucker” e o “lugar de Jacobina” (Gevehr, 2016, p. 59).

Ainda de acordo com Gevehr (2016) foram diversas as nomenclaturas utilizadas para designar a localidade: Fazenda Leão (Leonerhof), Linha Ferrabraz, Linha do Verão, Linha da Bica, Terras do Sapiranga, Picada Hartz e Porto Palmeira. Apenas ao final do século XIX que surge a denominação *Sapyranga*.

Após o século XIX e no decorrer da primeira metade do século XX, a principal atividade econômica da cidade era a agricultura, com ênfase no cultivo da mandioca. Com o surgimento da indústria calçadista nas primeiras décadas do século XX, houve uma expansão populacional na cidade (Gevehr, *ibidem*) e o desenvolvimento do setor industrial.

A partir de 1940 ocorreu uma redução expressiva em relação à agricultura, por conta da expansão da indústria coureiro-calçadista, demandando mão-de-obra cada vez maior e ocupando lugar de destaque na economia da cidade. Essa dinâmica trouxe consigo a figura do trabalhador assalariado (Gevehr, *ibidem*), com a mudança dos moradores da zona rural em direção à zona urbana, principalmente com o intuito de ocupar postos de trabalho nas indústrias calçadistas.

Um fator determinante para o desenvolvimento da região foi a integração entre as cidades de São Leopoldo e Taquara por meio de uma linha férrea, que passava também por Sapiranga. Gevehr (2016) cita que a inauguração da *Estação Sapyranga* foi fundamental no desenvolvimento econômico da cidade, pois serviu como meio de escoar a produção e barateou os custos envolvidos na produção calçadista.

No decorrer da década de 50, o município deu início ao processo de emancipação, com a realização de um plebiscito. No dia 15 de dezembro de 1954 a lei estadual nº 2529 criava o Município de Sapiranga e determinava o dia 28 de fevereiro de 1955 para a data oficial de sua instalação (Gevehr, *ibidem*).

A partir da década de 1960 ocorre um crescimento intenso da industrialização da cidade, juntamente com o aumento da oferta de vagas de

trabalho disponíveis na cidade. Esse aumento das vagas impulsionou o aumento da população da cidade, além de estimular a criação de novas atividades no centro urbano.

O crescimento populacional, juntamente com a falta de planejamento, foram dois dos grandes responsáveis pela desigualdade social que começava a despontar na sociedade sapiranguense: falta de moradia, de acesso à saúde e à educação foram algumas das celeumas apontadas por Gevehr (2016) como consequências do aumento populacional da cidade.

Por conta deste aumento, ao final do século XX a cidade já não era mais formada majoritariamente por descendentes de imigrantes; nesta mesma época surgem os esportes radicais que fazem parte da identidade do município: o voo livre e o *paraglider*. Nessa época, a economia da cidade já era sumariamente voltada ao *cluster* calçadista (Gevehr, *ibidem*).

A partir desta análise histórica, é possível perceber que a agricultura ocupou um lugar de destaque na economia do município, muito embora tenha sucumbido à indústria coureiro-calçadista ao longo do século XX, conforme ocorria o processo de industrialização da cidade. Por conta disso, faz-se necessário criar estratégias para a promoção e fortalecimento da agricultura familiar que ainda ocorre na cidade, principalmente por meio de iniciativas do poder público municipal .

A partir dessa análise, observa-se a importância do papel social da agricultura familiar, de maneira que as atividades propostas às agricultoras pela biblioteca pública demonstram algumas das necessidades informacionais deste grupo em específico. Como o intuito de contextualizar as respostas obtidas por meio das entrevistas, fez-se a descrição das atividades realizadas com as agricultoras durante a fase de ação da pesquisa. A primeira atividade proposta ao grupo foi uma oficina de fotografia comercial, realizada no dia 05 de setembro de 2022 no Parque Municipal do Imigrante – Sapiranga, que foi ofertada por um fotógrafo e uma jornalista especialista em fotografia do Departamento de Comunicação da Prefeitura Municipal de Sapiranga. Em parceria com a EMATER /RS, a atividade reuniu 16 agricultoras e proprietárias de agroindústrias de laticínios, panificação e embutidos.

O objetivo da atividade foi fornecer subsídio técnico para que as produtoras pudessem realizar fotografias e pequenos vídeos de seus produtos, de forma a terem materiais originais e de boa qualidade para abastecer suas redes sociais.

Cada participante levou consigo produtos que foram produzidos pelo grupo ou de forma individual: pães, biscoitos, laticínios, artesanatos e embutidos.

Imagem 1: Oficina de Fotografia Comercial



Fonte: a autora (2024)

Durante cerca de 1h, o fotógrafo e a jornalista fizeram explicações acerca de temáticas como foco, enquadramento e iluminação das fotografias. Após as explicações, o grupo criou cenários pelo parque do imigrante, de maneira que as participantes pudessem realizar diferentes fotografias dos produtos.

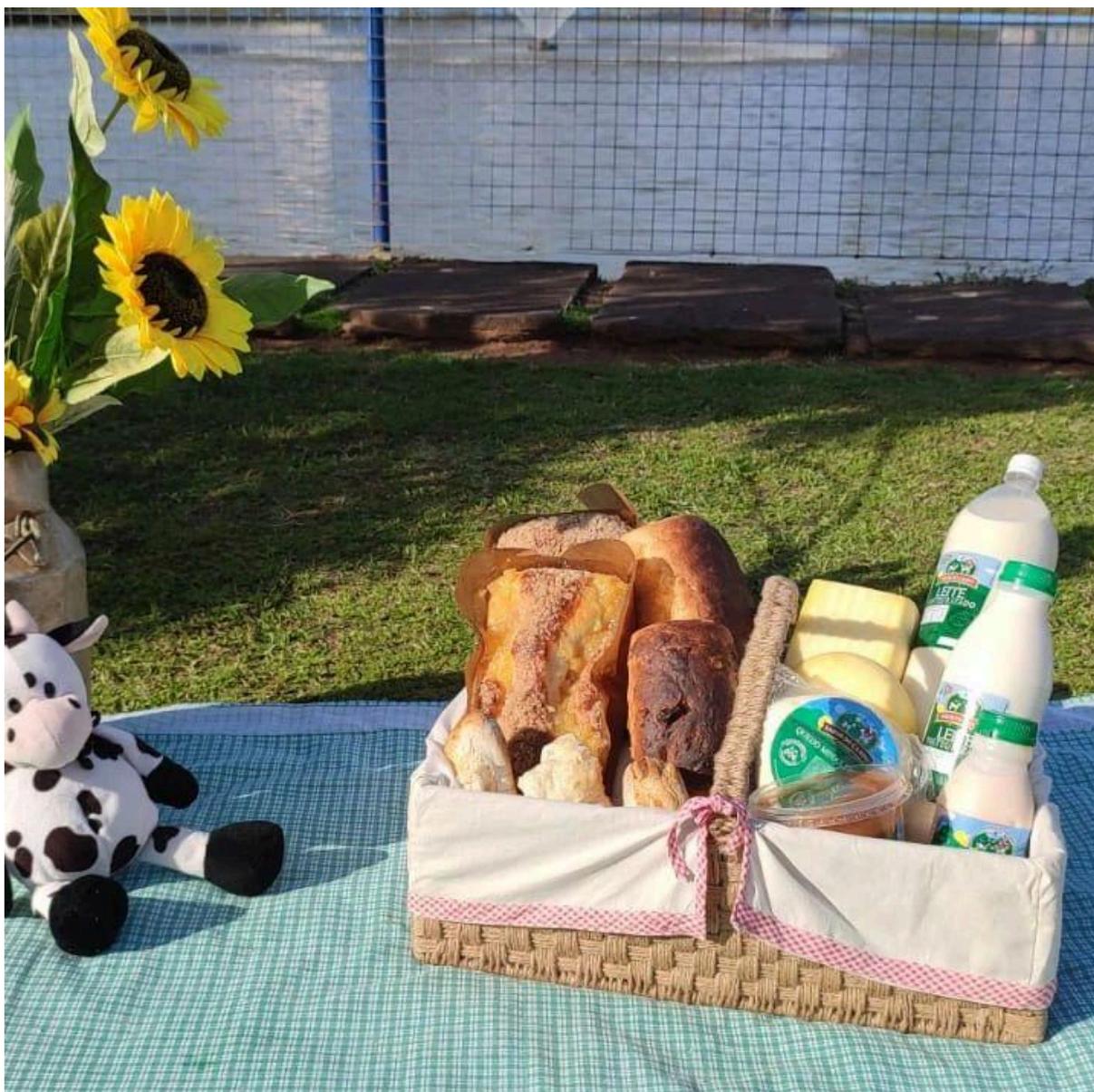
Imagem 2 - Produto comercializado pelo grupo (pão de torresmo)



Fonte: a autora (2024)

A realização desta atividade possibilitou que o grupo criasse um banco de imagens de excelente qualidade, que foram utilizados durante meses para abastecer as redes sociais do grupo. Durante a realização da atividade proposta, as participantes utilizaram diferentes cenários do Parque do Imigrante para a realização das fotografias, além de criarem imagens com produtos de empresas diferentes (laticínios, panificação e embutidos) produzidos pelas famílias das associadas.

IMAGEM 3 - composição com produtos de diferentes propriedades



Fonte: a autora (2024)

A participação efetiva das agricultoras na atividade foi bastante positiva: mesmo as agricultoras de mais idade souberam utilizar as dicas e produzir excelentes imagens de seus produtos. O auxílio da jornalista e do fotógrafo foi primordial para o sucesso da atividade.

A segunda iniciativa foi a Biblioteca Digital, que teve por objetivo reunir material especializado relativo à agricultura familiar em uma coleção disponibilizada de forma online, por meio do catálogo utilizado na Biblioteca Pública de Saporanga. Através de uma criteriosa seleção em bases de dados especializadas - sobretudo EPAMIG e EMATER, reuniu-se uma coleção de mais de

35 manuais de cultivo de plantas e hortaliças, manuais de boas práticas em agroindústrias e livros de literatura brasileira.

Toda a coleção reunida é composta por materiais que não possuem restrições em relação aos seus direitos autorais. São obras de domínio público ou com o copyright de distribuição gratuita. Tal medida é necessária, haja vista que a distribuição de livros digitais por parte de instituições públicas e privadas deve seguir a legislação vigente, que protege os direitos autorais dos criadores das obras.

Toda a coleção pode ser acessada no endereço eletrônico [https://biblioteca.sapiranga.rs.gov.br/?action=search\\_bibliographic#query=Biblioteca+digital+&material=all](https://biblioteca.sapiranga.rs.gov.br/?action=search_bibliographic#query=Biblioteca+digital+&material=all), sem que haja necessidade de cadastro para o download dos arquivos. O sistema de hospedagem escolhido foi o BibLivre, que já é utilizado para o gerenciamento da biblioteca. Tal escolha se deu pelo fato de que o catálogo da biblioteca já está em um endereço digital consolidado - a comunidade já conhece o sistema da biblioteca, pois o utiliza para fazer consultas ao catálogo do acervo.

Como estratégia de divulgação da ação, foi confeccionado um cartaz contendo um QR code que, ao ser escaneado, direciona o usuário para a coleção completa. Com o uso do QR code, foi possível realizar um controle de acesso do catálogo, o que permitiu contabilizar os acessos realizados durante o período em que esta pesquisa foi realizada. Ao final do mês de dezembro de 2023 fez-se a contabilização dos acessos ao catálogo, por meio do gerador de QR Code. Ao todo, foram efetuados 8 acessos ao catálogo.

O cartaz foi colado na lateral da Geladeira Literária, instalada no local de comercialização dos produtos do grupo. Esta escolha se deu pelo fato da grande circulação de pessoas no espaço aos finais de semana, tanto as agricultoras do grupo quanto visitantes do Parque do Imigrante. Como a criação do acervo foi um processo moroso - o levantamento bibliográfico e a catalogação dos itens levou cerca de 4 meses, sua conclusão deu-se apenas após a finalização da terceira ação - a Geladeira Literária.

A terceira ação foi a instalação de uma geladeira literária junto ao espaço de comercialização dos produtos. A atividade foi elaborada com o intuito de utilizar uma geladeira que seria descartada pelo grupo, por conta da depreciação do equipamento com o tempo de uso. Outro fator para a instalação da geladeira foi o

fato de que, devido à distância da residência das agricultoras em relação ao centro da cidade, muitas delas nunca haviam frequentado a biblioteca. Algumas vem até a parte urbana apenas aos finais de semana e/ou para trabalhar na Feira do Agricultor, de maneira que há incompatibilidade de horários entre o horário de atendimento da biblioteca e o tempo que elas têm disponível para circular pela cidade.

A geladeira foi levada até a biblioteca, e a equipe fez a preparação da geladeira para a instalação no parque: o motor foi retirado, de maneira que o equipamento ficasse mais leve e as chances de furto fossem minimizadas. O risco de furto dá-se pelo fato de que a geladeira fica em um local aberto, em que há pouca vigilância. Outra medida adotada foi o envelopamento do equipamento com adesivo vinil fosco. Com o adesivo, é possível escrever na porta e nas laterais da geladeira utilizando giz para quadro negro.

O material selecionado para compor o acervo é proveniente da reserva técnica da Biblioteca Pública: exemplares de livros em duplicata, encartes técnicos sobre agricultura familiar, além de CD's e DVD' s. Todo o material disponível está em bom estado de conservação, e o acervo é composto sumariamente por literatura, auto-ajuda e material sobre agricultura familiar e culinária.

Imagem 4 -Geladeira literária instalada no Parque do Imigrante



Fonte: a autora (2024)

A geladeira é reabastecida mensalmente, com a disponibilização de novos títulos, retirada de materiais avariados e controle de doação de novos exemplares. Também é feita a limpeza e manutenção da geladeira, com o reabastecimento de marca-páginas, giz para a escrita e flanela para limpeza do giz.

Ao longo dos meses, percebeu-se que houve um processo de troca de livros espontaneamente: devido à alta qualidade dos materiais disponibilizados, frequentadores do parque e as agricultoras trazem outros títulos de sua residência e deixam disponíveis para os demais usuários. Com esse movimento, foi possível incluir vários títulos diversificados ao acervo da biblioteca, e que anteriormente não faziam parte da biblioteca.

A última atividade realizada com o grupo consistiu em uma oficina de letramento informacional, com duração de 1h30min. A atividade, realizada no dia 11 de setembro de 2023, durante o Acampamento Farroupilha, integrou a programação do Piquete Literário - espaço da Biblioteca Pública no Acampamento, dedicado a ações culturais e de incentivo à leitura.

A oficina foi presencial e contou com a participação de 8 agricultoras do grupo. Os tópicos abordados consistiram em estratégias para identificação de fake news, os perigos do compartilhamento indiscriminado de informações sem procedência, golpes em redes sociais e fraudes na internet.

O material foi preparado com base em uma outra atividade que a Biblioteca Pública desenvolve, voltada ao letramento digital e informacional de idosos. Portanto, esta atividade já foi realizada com outros grupos, e possuiu um retorno significativo por parte dos grupos anteriores. A adaptação deu-se apenas na linguagem utilizada na oficina, haja vista que as agricultoras do grupo Kolonie possuem um nível de escolaridade maior do que o apresentado pelos grupos de idosos.

Na oficina foi apresentado às agricultoras um perfil na rede social Instagram, voltado à denúncia de golpes e fraudes na internet. Este perfil foi escolhido por conta da linguagem utilizada nos vídeos, que possuem uma excelente metodologia para apontar as características dos golpes mais comuns que circulam pela internet.

Imagem 5 - Oficina de letramento informacional



Fonte: a autora (2024)

Esta atividade teve uma excelente devolutiva por parte das agricultoras e da extensionista da EMATER. As estratégias apresentadas na oficina foram repassadas às outras integrantes que não puderam participar, por meio de redes sociais. Um dos produtos construídos e apresentados na atividade foi um infográfico para identificação de *fake news*, produzido com o propósito de ser compartilhado pelas agricultoras nos grupos de Whatsapp nos quais elas participam.

Figura 2 - Infográfico para identificação de *fake news*

Fonte: a autora (2024)

Após esta última ação, encerrou-se a fase de ação e iniciou-se o processo de entrevistas para coleta de dados. A transcrição das respostas obtidas, disponível na íntegra no apêndice D, foi categorizada e separada de acordo com os critérios estabelecidos nos objetivos específicos desta pesquisa, indicados na introdução. Desta forma, optou-se por separar as perguntas realizadas de acordo com as seguintes categorias: potencialidades e fragilidades das bibliotecas públicas no século XXI; novas formas de consumo e produção de informação - e sua relação com as bibliotecas públicas, e a repercussão dos produtos e serviços propostos para a alfabetização digital e o letramento informacional do Koloniegeschmack.

É importante destacar que todas as referências ao termo “tecnologia” dizem respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 's: essa delimitação foi realizada anteriormente à gravação das entrevistas, de forma que todos os

sujeitos envolvidos na pesquisa tenham a mesma compreensão do conceito estudado. Fez-se, portanto, a leitura das respostas dos três grupos de indivíduos entrevistados: agricultoras, poder público e EMATER. Através da análise destas respostas, foi possível identificar se esta pesquisa atingiu seus objetivos propostos.

As respostas obtidas através das entrevistas com as agricultoras foram, por vezes, bastante sucintas: a falta de maiores falas e contextualização de suas respostas torna-se evidente em algumas das perguntas. A maior proximidade da pesquisadora com a líder do grupo é perceptível nas respostas transcritas. Por conta disso, fez-se a sinalização das perguntas para as quais não houve respostas e/ou as respostas foram sucintas.

A primeira unidade de análise foi em relação às potencialidades e fraquezas das bibliotecas públicas: para tal, optou-se por identificar o uso de tecnologias de informação e comunicação em seu cotidiano, procurando identificar as principais dificuldades das agricultoras em relação ao uso das TIC 's em seu dia-a-dia. Desta forma, é possível identificar se as Bibliotecas Públicas possuem potencial para a resolução de problemas apresentados pelos indivíduos no uso das TIC 's.

Outro ponto necessário para a compreensão dessas potencialidades e fraquezas das bibliotecas é em relação ao uso das TIC 's nas atividades profissionais das agricultoras. Por meio dos dados obtidos através desta pesquisa, espera-se fornecer subsídio teórico e metodológico para o desenvolvimento e aplicação de outras atividades em diferentes contextos - seja em outros tipos de bibliotecas, seja com grupos de indivíduos com características distintas das apresentadas nesta pesquisa.

As respostas obtidas das agricultoras foram categorizadas em duas seções: percepções positivas e negativas. Além disso, fez-se a intersecção com as falas da extensionista da EMATER e da diretora de Cultura, para que se tenha as três perspectivas acerca das perguntas realizadas.

A divisão dos conteúdos das respostas deu-se em três subcapítulos, que objetivam identificar de que forma as bibliotecas podem lidar com os desafios do século XXI, as novas formas de consumo e produção de informação e sua relação com a internet e, por fim, o mapeamento da repercussão das ações executadas junto às agricultoras do grupo Koloniegeschmack.

Para que se possa compreender de que forma as bibliotecas podem posicionar-se perante os desafios sociais latentes, é necessário avaliar as

necessidades dos indivíduos atendidos por estes espaços. O estudo das necessidades informacionais dos usuários é indispensável na elaboração de produtos e serviços bibliotecários.

A partir da visão dos indivíduos em relação à biblioteca pública de Sapiranga, é possível compreender de que forma esses espaços podem se posicionar em relação às mudanças sociais que vêm ocorrendo. Embora o município estudado seja relativamente pequeno - com população inferior a 100 mil habitantes - as medidas aqui apresentadas podem ser replicadas em outros espaços, com diferentes grupos de indivíduos em contextos diversos.

Haja vista que esse trabalho foca suas ações em um coletivo de agricultoras com uma quantidade limitada de participantes, é importante identificar as necessidades individuais e coletivas do grupo. Por apresentarem diferentes funções dentro da Associação, presumiu-se que as necessidades apresentadas por cada uma seriam bastante diferentes umas das outras.

Outro ponto importante é a diversidade etária das participantes: há agricultoras adolescentes, jovens, de meia idade e idosas. É de conhecimento público que as pessoas mais idosas possuem mais dificuldade no uso de tecnologias do que pessoas mais jovens. Nesta perspectiva, a primeira pergunta buscou avaliar a percepção das agricultoras em relação ao uso de equipamentos que elas possuem - em especial os celulares e *tablets*. Essa delimitação deu-se pelo fato de ser o equipamento comum ao grupo, já que notebooks, computadores e outras apresentações das TIC 's são tão comuns.

Quadro 5 : Qual a sua maior dificuldade em relação ao uso de seus equipamentos de tecnologias de informação e comunicação?

Idade	CONSIDERAÇÕES	
	Positivas	Negativas
19	Não apresenta muita dificuldade	Quantidade de atualizações e novidades;
24	Não houve resposta	Quantidade de atualizações e novidades; Necessidade de constante atualização e aperfeiçoamento pessoal.
68	Usa bastante o Whatsapp Está aprendendo a utilizar o Google	Realização de pagamentos por aplicativos;
71	Não houve resposta	Idade como fator de dificuldade; Quantidade de atualizações e novidades; Receio em utilizar - falta de habilidades Necessidade de constante atualização e aperfeiçoamento pessoal.

Fonte: a autora(2024)

A constante atualização de aplicativos e as novidades diárias que surgem em relação às redes sociais e novas formas de dinâmicas sociais - como formas de pagamento, por exemplo, constituem-se em um desafio para todas as pessoas. Essa dificuldade se apresenta independentemente da idade do indivíduo, já que tanto as mais jovens quanto as mais velhas demonstraram que a velocidade de atualização constitui um desafio em suas vidas.

Essa necessidade de atualização se dá também por conta das demandas profissionais das agricultoras. Essa demanda vai ao encontro do que a IFLA (2016, p. 4) aponta como potencial atividade para a promoção dos ODS, já que a alfabetização digital é um dos caminhos a serem seguidos pelas bibliotecas públicas na promoção do desenvolvimento de seus territórios.

Em relação à perspectiva da extensionista da EMATER, buscou-se identificar sua visão acerca do papel das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da agricultura familiar (pergunta 1). Sua visão é de que as TICs desempenham um papel crucial na agricultura familiar, principalmente no que diz respeito à comercialização dos produtos e no acesso à informação:

Eu considero que as tecnologias se desenvolveram muito rápido e elas têm um potencial muito importante para os agricultores, seja na comercialização, no acesso a conhecimentos, nas informações e o desafio é eles se apropriarem da ferramenta para fazer esse processo. Eu vejo que os mais jovens conseguem bem mais fácil do que os mais velhos. Daí a gente considera a importância dos jovens dentro das propriedades. Eles permanecendo, eles conseguem dar um salto em termos... e a gente escuta isso em relato deles [sic]

A quantidade de atualizações disponíveis diariamente é novamente citada, sobretudo pelo fato de que as pessoas mais velhas possuem mais dificuldade de acompanhar todas as atualizações que surgem. Por conta disso, a permanência dos jovens nas propriedades rurais faz-se fundamental: eles são um elo facilitador para a implementação de novas tecnologias nos contextos das propriedades rurais. Com isso, é possível que haja aumento na renda familiar desses agricultores, já que o uso de redes sociais, por exemplo, pode servir para a comercialização de produtos diretamente aos clientes. Tal visão vai ao encontro do que Miranda e Assis (2017) apontam: do potencial que as TIC 's têm na expansão e fortalecimento das redes (inclusive as comerciais) e no desenvolvimento pessoal dos sujeitos.

Outro fator interessante citado pela extensionista foi em relação à diferença de competências e habilidades entre diferentes faixas-etárias: os mais jovens possuem mais facilidade na assimilação de novas tecnologias. Tal fato fica evidenciado ao observar-se as respostas das agricultoras, já que as mais jovens demonstraram menos dificuldades no uso das TIC 's - apesar de também terem suas dúvidas e incertezas.

O potencial das tecnologias na divulgação dos produtos também foi reiterado pela Diretora de Cultura, ao ser questionada sobre o papel da internet na agricultura familiar (pergunta 2):

No caso da agricultura familiar, é uma forma de conectar as suas ações em rede, onde todos possam ter acesso às atividades que são desenvolvidas, promovendo assim a integração e divulgação dos produtos que são cultivados e produzidos. É uma forma de gerenciar tempo e qualidade, conexão de compra e venda. Entre agricultor e cliente, divulgação online, entre outros [sic].

A preocupação com a comercialização dos produtos é uma constante, já que a venda é realizada de forma direta - do produtor ao consumidor, sem atravessadores. Com isso, a demanda dos clientes depende muito da divulgação

que é feita dos produtos. Outro ponto importante é a perecibilidade dos produtos comercializados, o que demanda uma ação rápida de venda e entrega, com o intuito de evitar perdas e prejuízos financeiros.

Nessa perspectiva, percebe-se a contribuição para o cumprimento do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável de número 2, sobretudo as metas brasileiras II e V, que prevêm a assistência técnica à extensão rural e o estímulo ao cooperativismo e trabalho associado. Como apontado por Miranda e Assis (2017), os amplos horizontes de aplicação da informação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) neste contexto específico da agricultura familiar abrem uma série de novas oportunidades para os envolvidos. Essas possibilidades não só buscam impulsionar o desenvolvimento produtivo e econômico, mas também almejam promover um avanço significativo no desenvolvimento pessoal e social dos agricultores familiares.

A integração da informação e das TICs na agricultura familiar, principalmente com foco na comercialização de seus produtos de forma direta ao consumidor, pode resultar em benefícios tangíveis, sobretudo econômicos. Nesse contexto, a abordagem centrada na informação e nas TICs não apenas moderniza as práticas desenvolvidas pela associação, mas também contribui para o fortalecimento do vínculo entre o grupo e seus consumidores por meio das redes sociais. Dessa forma, a biblioteca pública coloca-se como um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável, consolidando sua importância não apenas no cenário econômico, mas também no tecido social das comunidades rurais.

Sob essa perspectiva, percebe-se o cumprimento de uma das missões da biblioteca pública (IFLA-UNESCO, 2022), que é a facilitação do acesso a informações e ideias sem imposição de censura, por meio da busca constante, voluntária e autônoma de conhecimento ao longo de toda a vida, para indivíduos em todas as fases de seu percurso. Entretanto, o uso dos equipamentos para a execução das atividades profissionais não se dá de forma equitativa entre as participantes. As respostas obtidas a partir da segunda pergunta apontam para a diversificação no uso dos equipamentos por parte das agricultoras:

Quadro 6: Como você utilizava este equipamento para a execução de suas atividades profissionais?

	CONSIDERAÇÕES	
Idade	Positivas	Negativas
19	Pesquisa (informação)	Não houve resposta
24	Redes sociais (vendas)	Não houve resposta
68	Não houve resposta	Não utilizava
71	Redes sociais (comunicação)	Não houve resposta

Fonte: a autora(2024)

Os usos dos equipamentos - delimitados aqui pelos smartphones e tablets das agricultoras, varia de acordo com a idade e o papel desempenhado dentro do grupo. A entrevistada de 24 anos, que é coordenadora do grupo, é a responsável por alimentar as redes sociais oficiais da Associação. As demais demonstram usos mais rotineiros de seus aparelhos - sobretudo na busca por informações e na comunicação. Apenas uma das entrevistadas relatou que utilizava muito pouco, principalmente por conta da dificuldade de compreender as funcionalidades dos aparelhos.

Conforme indicado por Calil Junior (2017), o indivíduo que possui competências e habilidades para o manuseio de seus aparelhos acaba por incorporá-los nos mais diversos âmbitos de suas vidas. Para além da utilização nas atividades profissionais, estes aparelhos tornam-se parte do cotidiano dos usuários - seja na busca por informações para utilização no dia-a-dia, seja para atividades de lazer ou cultura.

Também percebe-se a importância do fator etário entre os indivíduos estudados: a maior facilidade dos jovens em manusear os aparelhos e compreenderem as dinâmicas do consumo e circulação de informações deu-se durante toda a pesquisa. Este é um ponto importante ao pensar-se acerca da sucessão familiar das propriedades: com a incorporação dos jovens nas rotinas administrativas e a valorização de seus conhecimentos e do potencial da tecnologia, há maiores chances de que estes permaneçam nas propriedades e dêem continuidade ao trabalho de sua família.

Este ponto fica evidente ao observar-se a resposta da extensionista da EMATER à pergunta nº 1, que a questiona acerca do papel das TIC's para o desenvolvimento das atividades na agricultura familiar:

Eu vejo que os mais jovens conseguem bem mais fácil do que os mais velhos. Daí a gente considera a importância dos jovens dentro das propriedades. Eles permanecendo, eles conseguem dar um salto em termos... e a gente escuta isso em relato deles [sic]

A incorporação das TIC 's no desenvolvimento da agricultura familiar torna-se mais um fator de permanência na propriedade rural por parte dos jovens, já que há uma diminuição das diferenças entre os meios urbano e rural. Essa perspectiva é apontada por Miranda e Assis (2017) quando indicam a importância deste uso das TIC 's, sobretudo para a expansão das redes de comercialização e maximização dos resultados produtivos.

A terceira pergunta feita às agricultoras diz respeito à percepção dos entrevistados sobre o papel do seu *smartphone* em suas atividades profissionais. Tal escolha se deu pelo fato de ser o único equipamento comum a todas - já que as demais TICs como tablets e notebooks não são utilizadas por todas do grupo.

Quadro 7: Como você percebe que o uso do seu *smartphone* contribui para o desenvolvimento de suas atividades profissionais?

	CONSIDERAÇÕES	
Idade	Positivas	Negativas
19	Contribui de forma positiva	Não houve resposta
24	Redes sociais (vendas)	Não houve resposta
68	Busca de informações sobre trabalhos artesanais Comunicação (redes)	Não houve resposta
71	Busca de informações sobre agricultura - vasta quantidade de informações de boa qualidade Busca de informações sobre saúde	Não houve resposta

Fonte: a autora(2024)

As respostas para essa pergunta também apresentaram uma heterogeneidade de resultados: o foco das respostas deu-se também por conta do

papel que cada uma exerce dentro do grupo. A responsável pelas redes sociais demonstrou-se bastante enfática acerca dos benefícios de seu uso para a Associação. As com mais idade utilizam os equipamentos para busca de informações que podem ser incorporadas ao seu cotidiano, fato este que enfatiza a importância da literacia informacional junto a este tipo de grupo. Destaca-se aqui o cumprimento de mais uma das missões apontadas pela IFLA- UNESCO (2022): incentivar, respaldar e envolver-se em iniciativas e projetos para o aprimoramento das habilidades para a leitura midiática e a alfabetização digital em todas as faixas etárias.

Essa diferença entre os usos também foi apontada pela extensionista da EMATER na resposta à pergunta nº 3: ao ser questionada sobre o uso dos *smartphones* por parte do grupo, ela apontou que todas elas utilizam seus equipamentos, embora haja uma certa resistência ou dificuldade por conta da idade e da barreira linguística:

Elas todas têm, acho que talvez uma que não tem WhatsApp porque não quer, ela diz que não quer incômodo, fica toda hora sendo importunada. Mas elas utilizam, mandam mensagem, a maioria manda mensagem porque têm mais dificuldade para escrever, então a questão da linguagem, se a gente pensar que a maioria delas, das mais velhas, tem gente que vai falar português, porque tem a coisa do alemão, mas como a tecnologia também tem a coisa, além do escrito, a mensagem, eu acho que ela é fundamental [...] As mais novas com bem mais facilidade, mas eu vejo que elas também auxiliam as mais velhas.. [sic]

Conforme apontado no início do capítulo, o local de residência das agricultoras é em uma localidade longe do centro da cidade, na qual há grande concentração de imigrantes alemães. Muitas delas ainda falam o dialeto local, e não foram alfabetizadas em português. Por conta disso, esse grupo torna-se ainda mais vulnerável em relação à exclusão digital e à falta de acesso à informação.

A promoção do letramento informacional dessas comunidades mais afastadas é crucial para que se cumpra o ODS 5, sobretudo em relação à meta brasileira 5b.1br, que prevê o incentivo e a garantia de acesso e uso das tecnologias.

Com tamanha demanda pelo uso das TIC 's em seus espaços, é visível que a readequação dos produtos e serviços que as bibliotecas oferecem seja realizada de maneira urgente. Chartier (1999) aponta que as bibliotecas devem sair de seus

muros, de forma a sanar as necessidades de suas comunidades. A promoção ativa de atividades e recursos e a busca por novos usuários torna as bibliotecas cruciais para desenvolvimento social. Desta forma, o papel das bibliotecas objetivado por Vargas há quase um século (Medeiros, Almeida e Vaz, 2014) - de potencial mitigador de desigualdades locais, promotora do desenvolvimento social e econômico - enfim será alcançado.

#### **4.1 Consumo e produção de informação no século XXI- e o que a biblioteca tem a ver com isso**

A necessidade da promoção de produtos e serviços por parte das bibliotecas já é apontada na literatura biblioteconômica há bastante tempo. Não faltam críticas acerca da visão elitizada que a sociedade tem sobre elas, embora os últimos 30 anos tenham apontado para um caminho diferente, com a promoção de políticas públicas voltadas não apenas à formação de leitores e aumento de acervos, mas também na proposição de bibliotecas como mediadoras de tecnologia e conhecimento. A próxima análise objetiva a identificação das formas de consumo e produção de informação por parte das agricultoras da Associação, e problematizar a maneira com que a biblioteca pública de Sapiranga posiciona-se perante a esses desafios.

Estas novas configurações de biblioteca pública enquanto espaços para promoção de desenvolvimento social advém também da visão dos gestores municipais acerca do papel desses espaços: políticas públicas elaboradas a nível federal só são executadas nos municípios caso haja interesse.

É interessante observar a visão da Diretora de Cultura acerca do uso de tecnologias dentro da Biblioteca de Sapiranga na pergunta nº 5: o senso-comum aponta que as bibliotecas deveriam dedicar-se exclusivamente aos livros e à literatura. Entretanto, sua fala demonstra a preocupação com a inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço:

É um tema bastante discutido, mas penso eu que a tecnologia é uma ferramenta que facilita a aprendizagem e novos conhecimentos, um mecanismo que vai facilitar a conexão entre todas as faixas etárias em tempo real. Serve também como estímulo para beneficiar o acesso da população às demais atividades que são desenvolvidas e oferecidas pela biblioteca, mas não substitui a troca de livros e a leitura de forma

presencial. O encanto da literatura está no contato com os livros, página a página, na busca de títulos e autores que se destacam, no encontro com a magia, o suspense, o drama, o mistério. Então podem andar juntas, sim. Podem estar aliados, beneficiando todos os segmentos de diferentes linguagens culturais e artísticas [sic].

Essa visão do potencial das bibliotecas como mediadoras entre o cidadão e a tecnologia é de suma importância para a execução e viabilização das políticas públicas: com o apoio dos gestores municipais, é muito mais fácil realizar a interlocução entre as bibliotecas e a comunidade. Essa perspectiva ressalta a importância de repensar e redefinir o papel das bibliotecas públicas diante das transformações sociais e tecnológicas, visando assegurar sua relevância contínua e sua contribuição efetiva para a promoção da cidadania e do capital social, como apontado por Medeiros (2015).

A necessidade de políticas públicas para a promoção da alfabetização digital da comunidade também torna-se evidente ao analisar de que maneira as tecnologias de informação e comunicação podem ser incorporadas nas atividades das agricultoras. A fala da extensionista da EMATER, ao responder a pergunta de nº 4 que a questiona acerca da incorporação das atividades propostas na rotina do Koloniegueschmack, demonstra que há uma demanda represada para ações de alfabetização digital no meio rural:

O grande desafio junto é essa coisa do conhecimento, da educação, da apropriação das tecnologias, né. Então, acho que ela tem um mega potencial, mas, ao mesmo tempo, a gente tem que pensar políticas públicas que fortaleçam a apropriação da tecnologia no meio rural, que ela é bem mais lenta que o urbano. [sic]

Essa distância entre o poder público e as comunidades rurais dificulta o exercício pleno da cidadania, o acesso à informação de qualidade e a participação social dos que ali residem. Esse distanciamento entre o poder público e as comunidades atendidas é um problema de longa data, como aponta Milanesi (2013). A falta de acesso aos serviços públicos - delimitado aqui pelas bibliotecas, é um dos fatores de exclusão social das comunidades rurais, razão pela qual se faz necessário adotar medidas para mitigar esse problema. As bibliotecas públicas, por terem no cerne de sua práxis a promoção do acesso à informação e a

disseminação do conhecimento, tornam-se ferramentas essenciais para que se tenha um alcance massivo dessas políticas públicas.

Por localizarem-se em todo o território nacional, elas possuem condições para a identificação das necessidades informacionais de suas comunidades e uma articulação entre a comunidade e as tecnologias que ali existem. Essa visão reitera o que a IFLA (2022) propõe enquanto papel da biblioteca pública: um espaço para a promoção e o desenvolvimento cultural de indivíduos e sociedades, e que permite a geração e compartilhamento de conhecimento de todos os tipos. Ao ser questionada sobre de que forma as TIC's podem ser incorporadas nas atividades da biblioteca (pergunta nº4), a Diretora de Cultura reforça essa necessidade de ações para a comunidade:

Penso que deva ser de forma inclusiva e informativa, através de oficinas e ações cidadãs e sociais. Que devem ser feitas em parcerias com associações e outras instituições, em rede, de forma integrada, conectada com o meio em que nós vivemos, de acordo com as necessidades locais, atendendo todas as classes sociais, todas as idades, e dando essa oportunidade de manuseio e de acesso [sic]

Na Sociedade do Conhecimento (IFLA, 2022), essa busca proativa por novos públicos e a identificação das necessidades das comunidades deve ser um dos serviços das bibliotecas. Observa-se, portanto, que ações de alfabetização digital são uma das ferramentas essenciais para que as bibliotecas possam cumprir seu papel institucional como ferramenta de desenvolvimento social.

Também é importante destacar a transversalidade do uso de tecnologias de informação e comunicação no âmbito rural: há uma demanda crescente por turismo rural, sobretudo em pequenas propriedades. Com maior incorporação das TIC 's em suas atividades profissionais, há também o desenvolvimento das competências necessárias para a qualificação dessas propriedades para o exercício de ações relacionadas ao turismo. Tal fato foi apontado pela extensionista da EMATER, ao ser questionada sobre o papel da internet na agricultura familiar (pergunta nº2):

a gente mesmo já avaliou o quanto elas estão aprimorando o uso das tecnologias, a comercialização, agora elas estão focando também na questão do turismo, a gente vai até fazer uma viagem semana que vem com essa coisa também para trabalhar o turismo [sic]

Percebe-se que o papel social da biblioteca pública na redução das desigualdades sociais e econômicas e do crescimento coletivo em suas localidades, conforme apontado por Medeiros, Almeida e Vaz (2014), pode acontecer de diversas maneiras. A oferta de um produto ou serviço pode despertar o interesse do indivíduo em adquirir novos conhecimentos em outros espaços que não a biblioteca

Destaca-se também o papel que o coletivo exerce durante o processo de capacitação dos indivíduos: as atividades em grupo, com a parceria da EMATER, incluem todas as participantes. Desta forma, mesmo as mais participantes com mais idade participam de ações diferentes das habituais, sobretudo as que envolvem tecnologia e conhecimentos específicos sobre administração e marketing. Essa troca de conhecimentos entre as participantes de diferentes gerações foi bastante evidente durante as atividades propostas: as mais jovens se disponibilizavam a auxiliar as mais velhas. Os laços familiares e de amizade entre o grupo estimulam a participação igualitária de todas nas atividades propostas.

Sob esses aspectos, evidencia-se o papel da biblioteca pública conforme proposto pela IFLA - UNESCO (2022): o estabelecimento de condições para a aprendizagem ao longo da vida é uma missão crucial que se estende além dos papéis tradicionalmente associados às bibliotecas públicas. Ao proporcionar as bases necessárias para a constante busca pelo conhecimento, há a contribuição não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para o progresso coletivo das comunidades nas quais se inserem.

A capacidade de promover a tomada de decisões independentes é uma consequência direta desse suporte à aprendizagem contínua. Ao equipar indivíduos com as habilidades necessárias para avaliar informações, refletir sobre diferentes perspectivas e tomar decisões informadas, as bibliotecas empoderam não apenas os cidadãos, mas também contribuem para o fortalecimento da democracia em sua essência.

Além disso, ao promover ativamente o desenvolvimento cultural tanto de indivíduos quanto de grupos sociais, por meio de esforços conjuntos, voltados para a aprendizagem contínua e o desenvolvimento cultural, não só enriquecem as vidas dos sujeitos envolvidos de forma individual, mas também sustentam sociedades saudáveis baseadas no conhecimento. O acesso universal à educação ao longo da vida torna-se, assim, um pilar fundamental para construir comunidades

mais informadas, resilientes e prontas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Essa diferença na idade das participantes foi um fator importante durante o planejamento das ações: por ter experiência em alfabetização digital de idosos, a pesquisadora teve a preocupação de incluir temas como segurança cibernética e *fake news*. Ambos os temas são motivo de preocupação recorrente em usuários de redes sociais e da internet em geral, sobretudo entre os mais velhos.

Destaca-se aqui o papel que as *fake news* exerceram nas últimas eleições no país, sobretudo junto às pessoas mais velhas. Muitos grupos de redes sociais são voltados a essa faixa etária, e constituem-se em verdadeiras fábricas de atentado à democracia. Ao criarem notícias enganosas com o intuito de atingir especificamente pessoas idosas e/ou mais velhas, esses grupos prejudicam a sociedade de muitas maneiras. Por conta disso, urge que as bibliotecas públicas possuam ações voltadas especificamente para idosos, sobretudo atividades de letramento informacional.

A quarta pergunta buscou identificar quais são as percepções dos indivíduos em relação às informações disponíveis na internet, no que diz respeito à sua vida profissional:

Quadro 8: Você considera que as informações que você consulta na internet são importantes para a sua vida profissional?

Idade	CONSIDERAÇÕES	
	Positivas	Negativas
19	Agilidade na consulta de informações	Não houve resposta
24	Agilidade na busca de informações	Potencial risco de informações obtidas de fontes não-confiáveis
68	Comunicação Agilidade na busca de informações	Potencial risco de golpes
71	Agilidade na busca de informações Busca por novas receitas e produtos	Não houve resposta

Fonte: a autora(2024)

Essa preocupação sobre os potenciais riscos da internet foi evidenciada em uma das respostas das agricultoras: ao mesmo tempo em que todas elas citam que a agilidade na busca por novas informações é um fator importantíssimo em sua vida profissional, há uma preocupação em relação aos possíveis golpes e fraudes que acontecem em ambiente digital. Além disso, percebe-se a preocupação com o compartilhamento de *fake news* e o consumo de informações de fontes dúbias..

Autores como Maranhão, Carvalho e Silva (2012) apontam que o papel do letramento informacional é capacitar o sujeito para interagir criticamente com as informações para as quais é apresentado. Desta forma, ele deve ser capaz de identificar a qualidade de suas fontes de informação, comparando-a com outras fontes de credibilidade, além de conseguir realizar a checagem da veracidade da informação a qual teve acesso. Por fim, deve ser capaz de tomar decisões sobre o compartilhamento de informações com outras pessoas.

Indivíduos privados de acesso a fontes confiáveis de informação são marginalizados, incapazes de exercer plenamente sua cidadania. A capacidade de intervir nas realidades e promover mudanças para o desenvolvimento das

comunidades emerge quando as pessoas têm acesso a informações de qualidade, como aponta Suaiden (2000).

O letramento informacional objetiva instrumentalizar o sujeito no processo de identificação de potenciais sites enganosos, informações inverídicas e fontes não-confiáveis. Por meio da oferta desse serviço, a biblioteca pública cumpre um dos objetivos propostos pela IFLA-UNESCO(2022): a geração e compartilhamento de conhecimentos e informações, ao oferecer um espaço público para essa troca. Também cumpre o papel de ser relevante e atender às necessidades de sua comunidade.

#### 4.2 Koloniegeschmack, informação e tecnologia: repercussão das ações

A terceira parte dessa análise objetiva identificar se as ações propostas no decorrer da pesquisa possuíram alguma repercussão nas atividades profissionais e pessoais do grupo estudado. A análise parte da percepção de como as TIC's afetam a vida das agricultoras da associação: a primeira pergunta foi formulada para obter respostas amplas, de maneira que retirou-se a delimitação da relação com as atividades profissionais das envolvidas, e buscou-se compreender a relação pessoal das agricultoras com a tecnologia. Por meio dessa análise, é possível compreender de que forma as atividades desenvolvidas pela biblioteca repercutiram junto ao grupo.

Quadro 9: Você considera que a tecnologia afeta a sua vida de forma positiva ou de forma negativa?

Idade	CONSIDERAÇÕES	
	Positivas	Negativas
19	Não houve resposta	Potenciais riscos da internet
24	Não houve resposta	Falta de controle no tempo de uso
68	Comunicação	Potencial risco de golpes
71	Agilidade na obtenção de informações	Falta de controle no tempo de uso

Fonte: a autora (2024)

As respostas obtidas demonstram que a percepção das agricultoras em relação à tecnologia é sobretudo negativa. Dentre os riscos apontados, há o descontrole no tempo de uso e os potenciais riscos de tornarem-se vítimas de golpes ou outros crimes cibernéticos. Mais uma vez, a segurança cibernética foi apontada como uma demanda urgente por parte desse grupo.

Apesar de a tecnologia ser apontada como algo positivo na vida das agricultoras - tanto em relação à velocidade da comunicação na internet quanto em relação à possibilidade de obtenção de novas informações, a falta de fatores positivos apontados pelas mais jovens é motivo de destaque. Essa geração possui contato com a tecnologia desde muito cedo, em grande parte ainda na primeira infância (Linne, 2022). Dessa forma, o hábito de busca por informações diretamente na internet é algo inerente a esse grupo. Além disso, outras funcionalidades já foram incorporadas em seu dia-a-dia de maneira orgânica: a comunicação em ambiente digital, por exemplo, é algo natural para os mais jovens. Portanto, causa estranheza que os mais jovens não demonstrem entusiasmo sobre a tecnologia.

A visão do gestor público acerca da inclusão de serviços relacionados à tecnologia é crucial para a implementação de políticas públicas e ações perenes. A continuidade de atividades em espaços públicos depende, muitas vezes, da colaboração e boa-vontade dos gestores municipais. Por conta disso, questionou-se a Diretora Municipal de Cultura sobre sua percepção do uso da tecnologia na biblioteca, através da oferta de produtos e serviços (pergunta nº3).

O uso da tecnologia da internet se caracteriza como um importante meio de ampliação de acesso às informações ao exercício cidadão, mas exige habilidades para uma navegação, para essa navegação que possa suprir as necessidades de informação do usuário, saber utilizar em benefício de si mesmo, das suas ações, da sua vida social, cultural e profissional. Nesse sentido, iniciativas de promoção da inclusão digital são necessárias para ampliar o exercício da cidadania digital. Assim, a biblioteca pública é uma instituição que possui condições de proporcionar essa inclusão, esse incluir os meios eletrônicos na sua vida, capacitando usuários para busca e uso de informações de forma independente, consciente, participativa e autônoma, com discernimento[...] [sic]

A visão da gestora pública corrobora com a percepção de que é necessário que a Biblioteca Pública de Sapiranga desenvolva atividades de alfabetização

digital. Tal visão aponta para a necessidade de construção de espaços de participação cidadã, tal como apontado tanto no Manifesto de 2022 quanto no documento que refere-se aos ODS (IFLA - UNESCO, 2016): que a biblioteca deve proativamente adaptar-se aos novos meios de comunicação para garantir que todas as pessoas sejam bem-informadas. Da mesma maneira, cumpre a missão de fornecer serviços por meio de tecnologias digitais (IFLA, 2022). Por fim, também permite o cumprimento dos ODS ao promover a alfabetização e a construção de habilidades digitais, midiáticas e informacionais (IFLA - UNESCO, 2016).

A necessidade de promoção de serviços diversificados à comunidade, que vão além da oferta de literatura e informação registrada, pressupõe que o profissional bibliotecário esteja capacitado para a oferta dessas atividades. A necessidade de atualização profissional do bibliotecário está intrinsecamente ligada às novas demandas que surgem da comunidade. Desta maneira, percebe-se que não há como instrumentalizar a comunidade sem que haja mão de obra qualificada para tal.

Apesar de ter em seu cerne a promoção do acesso à informação e do acesso à tecnologia, as bibliotecas públicas precisam identificar as reais necessidades de seus usuários. A identificação incorreta dessas necessidades podem levar a atividades não exitosas, conforme constatou-se nesta pesquisa. Uma das atividades propostas pela pesquisadora neste trabalho foi a biblioteca digital: apesar de ter sido aceita de forma receptiva pelo grupo, constatou-se que houve apenas 5 acessos à base de dados durante o período do estudo.

Uma das explicações possíveis é que não houve um treinamento adequado dos usuários em potencial, ou uma melhor explicação acerca dos materiais que constam na base. A falta de identificação do público alvo com a ação da biblioteca digital tornou-se evidente no decorrer das entrevistas: nenhuma das agricultoras citou a atividade. A autocrítica é necessária para a readequação do planejamento bibliotecário: com a análise da falta de uso da base, observa-se que a ação carece de uma nova abordagem. Com a inclusão de treinamentos e divulgação específica da base junto às agricultoras, espera-se que haja um aumento no número de acessos a partir dos próximos anos.

Muito embora essa ação não tenha logrado o êxito esperado, outra ação proposta possui resultados tangíveis e quantificáveis: a oficina de fotografia. Dessa atividade derivou outro estudo, publicado no VIII Simpósio Internacional Diálogos

na Contemporaneidade por Silva e Griebeler (2023). Nesse estudo, fez-se uma análise comparativa das métricas de interações da página da Associação na rede social Instagram. Ao analisar comparativamente imagens publicadas antes da oficina de fotografia e imagens feitas após a oficina, observou-se um aumento significativo na quantidade de interações entre os usuários e a página da Associação, sobretudo na quantidade de curtidas (likes).

O papel da biblioteca pública para a promoção do desenvolvimento econômico e social torna-se evidente, já que as redes sociais constituem uma importante ferramenta para a venda de produtos e a divulgação das atividades da Associação. A perspectiva de Calil Júnior (2017), que considera que bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental na construção da participação popular nas tecnologias e na internet como um todo, torna-se evidente. Isso se efetiva por meio da incorporação de produtos e serviços que visam não apenas garantir a equidade de acesso, mas também fomentar uma inclusão digital abrangente e democrática por parte dos usuários. O compromisso das bibliotecas em oferecer recursos que promovam a igualdade no acesso à informação e às tecnologias reflete a sua importância como agentes facilitadores da participação ativa da comunidade no cenário digital contemporâneo. A instrumentalização dos sujeitos para a melhoria da divulgação e marketing de seus produtos pode converter-se em um aumento na quantidade de vendas realizadas, de forma a aumentar a renda das participantes e do grupo em geral. Aqui, percebe-se a promoção do cumprimento do Objetivo Para o Desenvolvimento Sustentável nº 2, mais especificamente a meta 2.3: o aumento da renda de pequenos agricultores, sobretudo mulheres.

Em relação ao formato das atividades propostas, percebeu-se uma maior aderência e identificação do grupo com as duas oficinas presenciais. Tal fenômeno pode ser observado através da fala da extensionista da EMATER: a profissional cita a importância da atividade de letramento informacional, tendo em vista o contexto social no qual a Associação está inserida (pergunta nº6):

Sim, a gente já tinha trabalhado ano passado com as mídias, acho que ficou bem bacana, mas o que eu vejo assim que foi muito boa essa última atividade que a gente fez na questão de elas identificarem o que é falso, o que é verdadeiro, e elas elogiaram muito e gostaram muito, até porque nós estamos nesse contexto dos

conflitos e algumas delas inclusive foram insultadas, então elas acharam muito bacana, estavam encantadas e continuaram falando no grupo quanto tinham gostado, foi muito bom, a gente escolheu inclusive a época boa, porque realmente foi um momento bem turbulento, e elas começaram a conversar depois disso, porque é isso, é aquela coisa que tu vai só reproduzindo. Recebe e repassa, recebe e repassa. Então achei bem bacana, [sic]

Nesse ponto faz-se um adendo: a comunidade na qual as agricultoras residem passa por um processo de formalização da ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro Ferrabraz. O processo, conduzido pelo poder público municipal, foi bastante turbulento: houve uma multiplicação da quantidade de informações inverídicas nos grupos de trocas de mensagens entre os moradores. A circulação de *fake news* é algo extremamente danoso para o tecido social, como comprova a fala da extensionista. Algumas associadas foram, inclusive, agredidas verbalmente nesses grupos ao questionarem as informações incorretas que lá circulavam. Ao capacitar o grupo para a utilização das TIC 's na resolução de problemas de sua comunidade, objetiva-se o cumprimento do ODS 5, sobretudo a meta 5.b: aumentar o uso das tecnologias de informação e comunicação para o empoderamento de mulheres.

Também torna-se evidente um dos principais papéis do letramento informacional, conforme apontado por Gasque (2010) e Azevedo e Gasque (2017), que é a capacidade de reconhecer informações incorretas e de buscar as informações necessárias. Durante a oficina de fake news, as agricultoras foram instrumentalizadas para o reconhecimento de informações inverídicas, e de como poderiam identificar quais fontes são confiáveis para a obtenção de informações. A IFLA (2022) aponta que cidadãos bem informados são capazes de exercerem seus direitos de forma ampla e democrática, e que esses indivíduos exercem um papel ativo em suas comunidades.

Percebe-se, por meio da fala da extensionista da EMATER, que a instrumentalização das agricultoras auxiliou em seu posicionamento perante informações inverídicas, ao oferecer serviços de informação de qualidade. Nesse ponto, percebe-se o pleno cumprimento de algumas das diretrizes apontadas pelo Manifesto de 2022, além de sua contribuição para a promoção dos ODS (IFLA-UNESCO, 2016).

O documento indica que as bibliotecas devem ser relevantes às necessidades de seus usuários, e pode-se dizer que a biblioteca pública de

Sapiranga foi exitosa em sua proposta: a extensionista reforça que as participantes teceram comentários elogiosos sobre a atividade durante vários dias. Para que se compreenda de que forma a biblioteca pública de Sapiranga pôde contribuir para o desenvolvimento da Associação, propôs-se a próxima questão. As respostas foram categorizadas de acordo com a atividade que mais se destacou nas falas das agricultoras

Quadro 10: Você julga que as atividades propostas pela biblioteca pública auxiliaram em alguma etapa de suas atividades profissionais?

Idade	CONSIDERAÇÕES	
	Positivas	Negativas
19	Letramento informacional	Potenciais riscos da tecnologia
24	Alfabetização digital e letramento informacional	Não houve resposta
68	Letramento informacional	Potenciais riscos da tecnologia
71	Letramento informacional	Potenciais riscos da tecnologia

Fonte: a autora (2024)

Novamente, percebe-se que as respostas das agricultoras dependem do papel que exercem dentro da associação: a entrevistada de 24 anos de idade, líder do grupo, foi a única que citou a oficina de fotografia. Por conta de seu papel, enquanto responsável por alimentar e manter as redes sociais da associação, essa atividade teve uma repercussão maior em seu cotidiano do que em relação às outras participantes. Entretanto, há uma unanimidade de opiniões acerca da oficina de letramento informacional: todas as participantes, inclusive a extensionista da EMATER, foram enfáticas sobre a importância da atividade e as suas repercussões nos dias seguintes à oficina.

O letramento informacional está intrinsecamente ligado à situação socioeconômica e educacional de uma comunidade, como apontado por Maranhão, Carvalho e Silva (2012). Haja vista os conflitos sociais nos quais as agricultoras estavam envolvidas, é perceptível que a oficina de letramento informacional desempenhou um importante papel junto ao grupo. Outro ponto de destaque é que, mesmo após a oficina, a maior parte das agricultoras salientou os

potenciais riscos de uso das TICs, sobretudo em relação à internet. Ao serem alertadas sobre a profusão de golpes e dos riscos do compartilhamento de informações falsas, as agricultoras demonstram que estão ainda mais atentas aos riscos envolvidos no uso das TIC 's.

Entretanto, em se tratando das atividades profissionais desenvolvidas pelas agricultoras, a oficina de fotografia comercial também foi significativa, sobretudo devido ao aumento das métricas de acesso e interação apresentadas pelas redes sociais do Kolonie. A importância das redes sociais do grupo também foi evidenciada pela Diretora Municipal de Cultura, ao ser questionada sobre sua opinião acerca da contribuição das atividades desenvolvidas pela biblioteca junto ao grupo (pergunta nº 6) :

Olha, as atividades que foram desenvolvidas pela Biblioteca, como oficina de fotografia, oficina de *fake news* e geladeira literária, contribuíram em muito para auxiliar o trabalho construído por esse grupo que é tão especial na nossa cidade, beneficiando a propaganda e a venda dos seus produtos [sic]

A visão do gestor municipal sobre a instrumentalização do grupo para o aumento nas vendas e na geração de renda vai ao encontro do proposto pelo ODS 2 e 5 (IFLA-UNESCO, 2016). O uso de TIC 's por parte de grupos de mulheres que trabalham com agricultura familiar é uma das ferramentas para a promoção do desenvolvimento local, geração de renda e fortalecimento dos seus mercados e de suas cadeias de distribuição de produtos. Dessa forma, observa-se que há uma preocupação latente do poder público municipal para desenvolvimento de ações que incluam grupos historicamente marginalizados, sobretudo por conta da distância entre os serviços públicos e o local de residência das agricultoras.

A ressignificação do espaço da biblioteca, através da incorporação das tecnologias em sua prática, além da potencialidade das trocas de informações e cooperação entre usuários e a instituição é apontada por Lessa (2020). A biblioteca pública desempenha um papel crescente na mediação da informação e no estímulo à busca espontânea por conhecimento por parte da comunidade. Dessa forma, sua função para a promoção da cidadania torna-se evidente, ao mesmo tempo em que os desafios relacionados às novas configurações de uma biblioteca pública estão cada vez mais associados à mediação da informação.

Essa abordagem destaca a importância da biblioteca pública como um espaço dinâmico e adaptável, capaz de atender às demandas em constante evolução dos territórios e das comunidades por ela atendidas. Cabe ao poder público prover – ou viabilizar que outros o façam – o acesso à informação, não apenas mediando as relações entre os indivíduos, mas também priorizando as estruturas públicas e equipamentos culturais. Isso se faz necessário por conta do papel que a informação adquiriu na sociedade moderna, transcendendo a condição de mera mercadoria na sociedade pós-industrial e passando a ser, de fato, a própria razão de existir dessa sociedade (Silva *et al.*, 2005).

Por fim, a última parte desta análise se propõe a identificar se houve algum tipo de modificação comportamental e/ou de percepção acerca das TIC 's por parte das agricultoras. Para tal, os indivíduos foram questionados sobre sua percepção acerca de sua relação com suas TIC 's após as atividades propostas neste estudo. As respostas das agricultoras foram divididas entre percepções positivas e negativas, com base nas repercussões das atividades em seu âmbito pessoal e/ou comportamento em relação às TIC 's.

Quadro 11: Você acredita que as atividades propostas mudaram a forma como você se relaciona com as tecnologias que possui?

Idade	CONSIDERAÇÕES	
	Positivas	Negativas
19	Letramento informacional ( <i>fake news</i> ) Empoderamento para utilização das redes	Não houve resposta
24	Aumento nas métricas das redes sociais Aumento na visibilidade dos produtos Maior preocupação com a divulgação dos produtos	Não houve resposta
68	Letramento informacional ( <i>fake news</i> )	Não houve resposta
71	Letramento informacional ( <i>fake news</i> ) Crescimento pessoal	Não houve resposta

Fonte: a autora (2024)

A percepção das agricultoras acerca da sua modificação comportamental em relação ao uso das TIC 's deu-se, sobretudo, por conta da atividade de letramento informacional. Destaca-se a capacidade de reconhecer potenciais riscos e golpes na internet, além de identificar informações inverídicas. As respostas obtidas demonstram que houve um empoderamento das entrevistadas que, em suas falas, demonstram que sentem-se capazes de utilizar a internet e suas diversas ferramentas de forma mais segura. Percebe-se que as atividades desenvolvidas contribuem para o cumprimento do ODS 5 (IFLA - UNESCO, 2016).

Destaca-se aqui o apontado por Maranhão, Carvalho e Silva (2012) ao identificarem os potenciais do letramento informacional: ao possuir a capacidade de reflexão diante das práticas sociais, o indivíduo torna-se consciente da relevância do papel que a informação e o conhecimento possuem para o desenvolvimento da sociedade. Isso estabelece uma conexão intrínseca entre o letramento informacional e o contexto econômico, social e educacional de uma nação. Esse tipo de letramento desempenha um papel fundamental no avanço e desenvolvimento econômico do país, capacitando os indivíduos a se tornarem mais críticos, reflexivos e eficazes em seus campos profissionais e, conseqüentemente, em suas relações pessoais.

Demonstrar a capacidade de interagir de forma crítica com as informações é uma característica essencial de um indivíduo letrado. Esse aspecto não apenas

ressalta a importância da alfabetização informacional no âmbito pessoal, mas também destaca seu impacto direto na capacidade do indivíduo de contribuir positivamente para o progresso social e econômico de sua comunidade.

Novamente, a única participante a citar a atividade da oficina de fotografia foi a líder do grupo e responsável pela gestão das redes sociais da associação. Destaca-se em sua fala que, a partir da oficina de fotografia, o grupo passou a preocupar-se com a qualidade das imagens produzidas e divulgadas nas redes sociais. A partir disso, houve um aumento nas métricas de acesso e interação nas páginas das redes sociais administradas pelo grupo. Sob esse aspecto, reitera-se a importância que as redes sociais possuem nas cadeias de distribuição dos produtos oriundos da agricultura familiar contribuem para o cumprimento dos ODS 2 e 9.

Por meio das respostas obtidas, percebe-se que as atividades propostas pela biblioteca ao longo do período do estudo resultaram em mudanças comportamentais do grupo estudado. Essa modificação comportamental - e consequentemente social, já que as atitudes dos indivíduos afetam o coletivo - que é originada pelo uso das TIC 's é apontada por autores como Medeiros (2015).

De forma empírica, a pesquisadora identificou uma maior preocupação do grupo em relação à publicidade da Associação como um todo, sobretudo por parte da líder do grupo. Ao serem instrumentalizadas para diferentes utilizações de seus equipamentos eletrônicos, as agricultoras passaram a preocupar-se mais com as formas de divulgação de seus produtos e de utilização das redes sociais. A partir da oficina de letramento informacional, deu-se subsídio teórico para uma melhor tomada de decisão em relação ao compartilhamento de informações entre indivíduos, para o fornecimento de informações em ambiente digital e para a busca por informações em fontes confiáveis.

#### **4.3 Proposição de ações e metodologias para o letramento informacional e alfabetização digital em bibliotecas públicas**

Por meio dos dados coletados a partir das respostas obtidas através das entrevistas realizadas, é possível identificar a necessidade latente de que as bibliotecas públicas desenvolvam ações diversificadas junto às suas comunidades. A falta de conhecimento para a identificação dos riscos que envolvem o ambiente

digital e a falta de competências e habilidades para o manuseio dos equipamentos não são exclusividade das comunidades rurais. Durante quase uma década enquanto profissional responsável pela gestão de uma biblioteca pública, a pesquisadora identificou que a demanda por serviços de capacitação e treinamento de usuários é oriunda de todas as faixas etárias.

A dificuldade dos profissionais bibliotecários em elaborar novas técnicas e metodologias ativas para a realização destas atividades deve-se, em grande parte, pelo fato de que muitos profissionais trabalham de forma solitária em suas bibliotecas, e não possuem uma equipe qualificada para a elaboração de novas ações. Soma-se a isso a falta de arcabouço teórico e acadêmico existente no âmbito das bibliotecas públicas, que carecem de pesquisas e proposições de modelos para novos serviços.

Diante desse cenário, sugere-se a implementação de três atividades que podem se transformar em serviços oferecidos por bibliotecas públicas ou comunitárias. Essas atividades visam atender a diferentes faixas etárias, públicos e necessidades informacionais da comunidade. Ao ampliar a oferta de serviços e promover a educação continuada, as bibliotecas podem se tornar verdadeiros centros de aprendizagem e empoderamento em suas comunidades.

#### **- Marketing em redes sociais**

O crescente uso das redes sociais como plataforma para a comercialização de uma ampla variedade de produtos torna imprescindível que pequenos empresários e empreendedores estejam familiarizados com seu funcionamento. Métricas de acesso, impulsionamento de páginas e tráfego pago são apenas algumas das funcionalidades que envolvem as redes sociais e que podem impactar significativamente o sucesso de um pequeno negócio. Capacitar os empreendedores para que possam aproveitar ao máximo essas ferramentas é essencial para maximizar seus lucros e ampliar o alcance das publicações feitas em suas redes sociais.

Nesse sentido, a oferta de ações e/oficinas em bibliotecas públicas voltadas especificamente para esse público pode ser bem-sucedida. Estabelecer parcerias estratégicas com outras entidades, como o SEBRAE e as Câmaras de Dirigentes Lojistas locais, pode facilitar ainda mais o desenvolvimento dessas iniciativas. É

importante ressaltar que, atualmente, muitas prefeituras municipais mantêm convênios com o Sistema S, o que facilita a disponibilidade de mão de obra qualificada para a realização desses treinamentos.

Essas ações colaborativas não apenas capacitam os pequenos empresários e empreendedores para competir de forma mais eficaz no mercado digital, mas também fortalecem o papel das bibliotecas públicas como centros de educação e desenvolvimento comunitário. Ao oferecer esses recursos e oportunidades de aprendizado, as bibliotecas desempenham um papel crucial no apoio ao crescimento econômico local e na promoção da inclusão digital e da cidadania em seus territórios.

#### **- Oficina de fotografia comercial**

Como evidenciado ao longo dessa pesquisa, capacitar pequenos empreendedores (especialmente aqueles do setor alimentício) para a produção de imagens e conteúdos de alta qualidade para as redes sociais pode ser extremamente eficaz. Aprimorar a qualidade das imagens dos produtos e itens divulgados nas redes sociais pode ter um impacto direto na promoção e publicidade dos produtos, resultando em um aumento nas métricas de acesso das páginas em redes sociais e, posteriormente, na possibilidade de incremento na renda dos empreendedores.

Uma abordagem com custo-benefício bastante favorável é a utilização dos próprios equipamentos dos interessados. Isso possibilita a realização de atividades com custo muito baixo e grande potencial de retorno. Um exemplo prático disso é a atividade proposta na pesquisa, que envolveu apenas o uso de uma ring light, um item relativamente acessível. Além disso, o envolvimento de funcionários da administração pública municipal como mão de obra é um facilitador adicional para a realização dessas ações, o que elimina a necessidade de convênios ou parcerias com organizações do terceiro setor ou outras instituições externas.

#### **- Oficina sobre golpes cibernéticos para idosos**

Com base no exposto anteriormente, é perceptível que as pessoas com mais de 60 anos são particularmente vulneráveis a golpes e outros crimes

ocorridos em ambiente digital. A falta de conhecimento sobre verificação de sites, identificação de fatores de risco e o crescente aumento no uso de Inteligência Artificial para a geração de deep fakes - vídeos falsificados de indivíduos famosos manipulados artificialmente para adulterar mensagens e falas - constituem um cenário ideal para que pessoas nessa faixa etária se tornem alvos fáceis de criminosos.

Diante dessa realidade, urge que as bibliotecas públicas passem a agir de maneira proativa para proteger os idosos contra essas ameaças digitais. A realização de oficinas e atividades direcionadas especificamente a essa faixa etária, e que tenham como foco estratégias avançadas para identificação de páginas falsas em redes sociais e outros difusores de desinformação online, torna-se crucial. Tais iniciativas visam empoderar os idosos com habilidades e conhecimentos necessários para detectar e evitar potenciais riscos nas redes sociais e na internet em geral. Além disso, destaca-se que a importância dessas ações é respaldada por uma ampla gama de evidências provenientes de pesquisas realizadas em diversos contextos, incluindo estudos conduzidos em bibliotecas públicas. A disseminação do conhecimento e a capacitação dos idosos para navegar de forma segura no ambiente digital não apenas protegem essa população vulnerável contra crimes e manipulações, mas também contribuem para a construção de uma sociedade digital mais inclusiva e resiliente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua implementação em território nacional, as bibliotecas públicas brasileiras emergiram como agentes fundamentais na constituição das comunidades em que se inserem. Além de desempenharem um papel central na promoção e incentivo à leitura, essas instituições culturais têm se destacado por suas ações diversificadas e atividades culturais voltadas para os mais diversos públicos, independentemente de sua faixa etária ou classe econômica. Essa multifuncionalidade enquanto espaços públicos heterogêneos, dedicados à promoção do acesso à informação e à cultura, torna as bibliotecas potenciais atores-chave na redução das desigualdades sociais e territoriais no país.

O uso de tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas públicas, sobretudo após os anos 2000, foi institucionalizado por meio de políticas públicas e de normativas advindas de instituições e por meio de cooperações internacionais. Da mesma forma, houve uma maior preocupação da comunidade científica e dos poder público com a promoção de produtos e serviços voltados aos públicos historicamente marginalizados ou que não possuem relação direta com as atividades tradicionalmente desenvolvidas nesses espaços.

Esta evolução foi impulsionada pela crescente importância das TICs na disseminação da informação e na democratização do acesso ao conhecimento. As bibliotecas públicas passaram a ser reconhecidas não apenas como locais de armazenamento de livros e materiais impressos, mas também como espaços dinâmicos de aprendizagem, interação e inovação. Através da implementação de tecnologias digitais, essas instituições puderam ampliar sua oferta de serviços, fornecendo acesso a recursos online, oferecendo cursos de capacitação em habilidades digitais e promovendo atividades culturais e educacionais diversificadas.

Por conta dessa reflexão, esse estudo surge como uma forma de demonstrar o potencial que as pequenas bibliotecas localizadas no interior do país possuem. A escolha de colaborar com a Associação Koloniegeschmack para a realização desse estudo mostrou-se correta: o grupo possui necessidades informacionais bastante específicas, embora facilmente atendidas pela Biblioteca Pública Municipal de Sapiranga.

A parceria realizada com a EMATER foi crucial para a aproximação entre o grupo estudado e a pesquisadora, e a aderência das agricultoras às atividades deve-se, em grande parte, a essa parceria. Ao reconhecer a importância e o potencial que a agricultura familiar possui junto à comunidade Sapiranguense, por meio da oferta de ações voltadas especificamente para esse público, a biblioteca coloca-se como protagonista social.

As ações desenvolvidas - em especial a oficina de letramento informacional e o workshop de fotografia comercial - demonstram que o êxito das propostas não se deve a altos investimentos em recursos financeiros e materiais. A adaptação de produtos e serviços anteriormente ofertados, e que são modulados de acordo com as necessidades informacionais apresentadas pelos usuários, pode e deve ser realizada pelos gestores dos espaços. A aproximação entre o grupo estudado e a Biblioteca Pública foi crucial para um maior entendimento das dinâmicas de busca por produtos e serviços ofertados pela instituição. O estudo das necessidades informacionais dos usuários mostrou-se crucial para o sucesso das atividades propostas, já que as participantes passaram a utilizar as informações apresentadas em seu dia-a-dia.

Embora o grupo deste estudo seja pequeno - composto por apenas 4 indivíduos de um universo de 18 participantes - percebe-se que as informações e constatações coletadas e realizadas no decorrer da pesquisa podem servir de subsídio teórico para o desenvolvimento de novos estudos. A baixa quantidade de produção intelectual e acadêmica acerca das necessidades atuais das bibliotecas públicas contrasta com a demanda latente da comunidade por esse espaço. A reinvenção dos profissionais bibliotecários dá-se, muitas vezes, por meio da 'tentativa e erro': como demonstra o estudo, duas das atividades propostas não surtiram os efeitos desejados junto ao grupo.

A pesquisa também demonstra que as bibliotecas públicas possuem grande potencial enquanto promotoras da Agenda 2030. Muitos dos serviços ofertados por esses espaços já contribuem para o cumprimento de algumas (ou várias) das metas e dos objetivos ali estabelecidos. Por meio da alfabetização digital, delimitada neste estudo pelo workshop de fotografia comercial, é possível instrumentalizar os agricultores para uma melhor divulgação de seus produtos. O fortalecimento dessa cadeia produtiva possui impacto econômico direto na sociedade, o que vai ao encontro do proposto pela Agenda.

Ao promover o letramento informacional a um pequeno grupo de mulheres, dá-se subsídio teórico para a tomada de decisão, aumenta a criticidade do grupo perante as informações consumidas e, de certa forma, fortalece o tecido social. A capacidade de identificar informações incorretas tornou-se fundamental para o pleno exercício da cidadania, sobretudo em uma sociedade que vive à mercê dos perigos e danos que as *fake news* incorrem.

Assim, ao investir em iniciativas que promovam a alfabetização digital e o letramento informacional, as bibliotecas públicas desempenham um papel essencial na construção de comunidades mais informadas, engajadas e capacitadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Este estudo destaca a importância dessas instituições como catalisadoras do desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade contínua de investimento e apoio para que possam maximizar seu potencial como agentes de mudança positiva.

A oferta dessas atividades demonstra que a falta de aderência social das bibliotecas públicas brasileiras, como citado por Milanesi (2013), não é uma regra. Pelo contrário, o trabalho desenvolvido nas bibliotecas públicas no país - quando executado por profissionais devidamente capacitados e habilitados - baseia-se muito em compartilhamento de ideias e de experiências. Também destaca-se o papel fundamental dos gestores públicos para o apoio no desenvolvimento dessas ações. O profissional bibliotecário necessita de chefias que possuam uma visão ampla acerca dos potenciais das bibliotecas.

Ações exitosas tendem a ser adaptadas por outras instituições, de forma que esta pesquisa também pretende servir como referência para ações posteriores e como base para o surgimento de novas estratégias e metodologias de alfabetização digital e letramento informacional. Espera-se que, a partir desta pesquisa, possa demonstrar-se que as bibliotecas públicas brasileiras seguem cada vez mais vivas, democráticas e resilientes, constituindo-se em uma ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento social.

Essa abordagem dinâmica e colaborativa reforça a importância das bibliotecas públicas como espaços de aprendizado contínuo, inovação e inclusão, nos quais as comunidades podem se engajar ativamente na construção de uma sociedade mais igualitária. Assim, ao reconhecer e valorizar o papel das bibliotecas públicas e de seus profissionais na sociedade, é possível potencializar seu impacto positivo e

garantir que continuem a desempenhar um papel vital na promoção do acesso à informação e na promoção da cidadania ativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. N.; ROCHA, E. M. P. da. Trajetória da sociedade da informação no Brasil: proposta de mensuração por meio de um indicador sintético. **Ciência da Informação [online]**. 2009, v. 38, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652009000300001>> . Acesso em: 09 set. 2022

ARRUDA, M.I., M. **Desafios da biblioteca pública na era da informação: estudo comparativo realizado no Porto, Portugal, e em Belém, Brasil**. 2013. 301 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto, 2013. Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7434>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

AZEVEDO, I. C. M., GASQUE, K. C. G. . Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação [online]**. 2017, v. 29, n. 2 [Acessado 23 Junho 2022] , pp. 163-173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200004>>. Epub Maio 2017. ISSN 2318-0889.

AZEVEDO, F. C. de. 200 anos da primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 2–25, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pci/a/sfGb8cCMK4VCVQcFVYqNtWJ/?lang=pt..> Acesso em 18 maio 2023.

BAGGIO, R. A sociedade da informação e a infoexclusão. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i2.883 . Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/883>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BARRETO, A. A. O tempo e o espaço da sociedade da informação no Brasil. **Informação & Informação**, v. 8, n. 1, p. 5-13, 2003. DOI: <[10.5433/1981-8920.2003v8n1p5](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2003v8n1p5)>. Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 7.505 de 2 de julho de 1986. **Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7505.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7505.htm)> . Acesso em: 05 jul. 2023.

BRITTO, L.P. , L. A biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação [online]**. 2014, v. 19, n. spe pp. 7-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2276>>. Epub 07 Jan 2015. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2276>. Acesso em: 05 jul. 2023.

CALIL JUNIOR, A. Bibliotecas públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. Especial, p. 136-154, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2292>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CAMPOS, A. **Breve história do Livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. ISBN:8528002942.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversas com Jean Lebrun. 2ª Reimpressão. Trad. Reginaldo C. de Moraes. São Paulo: Edunesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COLOMBO, G. G.; VALENTIM, M. L. P. Informação globalizada ou globalização da informação: reflexões sobre a sociedade da informação e do conhecimento. *In: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 17, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/163060>. Acesso em: 09 set. 2022.

COSMANO, Sergio Roberto. **Comunicação e acessibilidade: inclusão social em bibliotecas públicas na era das tecnologias digitais**. 2015. 236 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_4e7d2d4f91714a2b001d90eb88d7fb82](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_4e7d2d4f91714a2b001d90eb88d7fb82)> . Acesso em: 08 ago. 2022.

DELBIANCO, N. R.; VALENTIM, M. L. P. Sociedade da informação e as mídias sociais no contexto da comunicação científica. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 11, p. 1-11, 2022. DOI: 10.5380/atoz.v11i0.78778 Acesso em: 21 set. 2022

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GALVÃO, A. M. DE O.. Velhos problemas ? Público, acervos, leitura e bibliotecários em cenas da história da biblioteca pública. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. spe, p. 211–226, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ytPwbMyWK3tYsBBCTbs7MDL/?lang=pt#ModalHowcite> >. Acesso em 22 jun. 2023.

GASQUE, K. C. D Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39 n. 3 p. 83-92, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>. Acesso em 22 jun. 2023.

GERBASI, V. A. Sociedade da informação: a lógica instrumental do acesso à informação e ao conhecimento. **Informação em Pauta**, v. 2, n. 1, p. 96-118, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40810>. Acesso em: 23 set. 2022.

LIMA, J. B.; SIMOES, F. A biblioteca pública como viabilizadora da agenda 2030 da onu. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n., 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/#/v/165921>>. Acesso em 22 jun. 2023.

MARANHÃO, S. M.; CARVALHO, G. A.; SILVA, G. J. Letramento informacional: uma modalidade de ascensão social. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70526>. Acesso em: 18 out. 2022.

LINNE, Joaquín. Dos generaciones de nativos digitales. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação [online]**. 2014, v. 37, n. 2 [Accedido 23

Junio 2022], pp. 203-221. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-584420149>>. ISSN 1980-3508. Acesso em 18 out.2023

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p., il.

LESSA, B. A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 555-570, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151859>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MARTINS, C. J. B. N.; PRESSER, N. H. A Promoção da Cidadania por meio do Acesso à Informação. **Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 133-150, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42226>. Acesso em: 19 set. 2022.

MEDEIROS, A. L. S. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores**. 2015. 176f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/802>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MEDEIROS, V.; ALMEIDA, N.; VAS, B. Do INL à digitalização de acervos: breve panorama da biblioteca pública no Brasil. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 5, n. 1, p. 42-61, jan./jul. 2014. ISSN 2179-3948. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/1039>>. Acesso em 22 jun. 2023.

MEIRELLES, J. G. As bibliotecas públicas no império luso-brasileiro: Lisboa e Rio de Janeiro. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 26, n. jul/dez - 2013, p. 220-230, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/203326>. Acesso em: 18 maio 2023.

MILANESI, L. Biblioteca Pública: Do século XIX Para O XXI. **Rev. USP** 2013, 59-70. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MIRANDA, J. C.; ASSIS, R. L. Tecnologias da informação e desenvolvimento rural sustentável. **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3, 2015. DOI: [10.18225/ci.inf.v44i3.1792](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v44i3.1792) Acesso em: 16 nov. 2022.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 15 set. 2022.

PAIVA, Marília de Abreu Martins. **Bibliotecas Públicas: Políticas do Estado Brasileiro de 1990 a 2006**. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação)

–Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7HUKTJ>. Acesso em 05 jul. 2023.

PASSOS, R.; SANTOS, G. C. Em tempos de globalização e mudança: a identificação da cidadania na sociedade de informação. **Transinformação**. 2005, v. 17, n. 1, pp. 7-16. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/BZC78r4hc9GsgD7PbdRbHGD/?lang=pt#>>. Acesso em: 09. set. 2022.

RAMOS, M. C. **Marcos regulatórios para as bibliotecas públicas no Brasil**. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado profissional em Biblioteconomia) –Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <[https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6582/3/Versao%20final\\_dissertacao.pdf](https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6582/3/Versao%20final_dissertacao.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2023

RIBEIRO, M. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Da mediação a apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-17, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202682>. Acesso em: 21 set. 2022.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6, n. 1, p. 50-61, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2565>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, M. P.; SANTOS, C. A. S. Bibliotecas públicas no século XXI: uma releitura da literatura. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10079>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, E. M. dos; DUARTE, E. A; PRATA, N. V. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação [online]**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pci/a/TYztzFyxFfBytnZsFbQWFCv/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 set. 2022.

SILVA, R. J. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 3 No 2, n. 2, 2009. DOI: 10.5016/brajis.v3i2.464 Acesso em: 22 jun. 2023.

SILVA, Helena...[et al.] Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação [online]**. 2005, v. 34, n. 1, pp. 28-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100004>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, J. E.; BERTOTTI, P. S. S.; VITORINO, E. V. Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, p. 1-26, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198002>. Acesso em: 21 set. 2022.

SUAIDEN, E. J. O papel da biblioteca pública no contexto da sociedade da

informação. In: **Ciência da Informação**, 2000, v. 29, n. 2. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/887>>. Acesso em: 09 set. 2022.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<https://livroaberto.ibict.br/handle/1/434>> . Acesso em: 09 set. 2023.

UNESCO. **Public Library Manifesto 2022**. Disponível em: <<https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2006/1/IFLA-UNESCO%20Public%20Library%20Manifesto%202022.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

## APÊNDICES - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

### Extensionista da EMATER Sapiranga /RS

1. Qual é a sua visão acerca do papel das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades na agricultura familiar?

Eu considero que as tecnologias se desenvolveram muito rápido e elas têm um potencial muito importante para os agricultores, seja na comercialização, no acesso a conhecimentos, nas informações e o desafio é eles se apropriarem da ferramenta para fazer esse processo. Eu vejo que os mais jovens conseguem bem mais fácil do que os mais velhos. Daí a gente considera a importância dos jovens dentro das propriedades. Eles permanecendo, eles conseguem dar um salto em termos... e a gente escuta isso em relato deles.

2. Você considera que a internet é uma ferramenta importante para a agricultura familiar?

Elas estão incorporando já desde 2020, que elas vêm nesse processo, a gente mesmo já avaliou o quanto elas estão aprimorando o uso das tecnologias, a comercialização, agora elas estão focando também na questão do turismo, a gente vai até fazer uma viagem semana que vem com essa coisa também para trabalhar o turismo, então acho que tem tudo para potencializar o grupo na questão via online, ontem até nós fomos, foram 5 delas na palestra no Centro de Cultura e basicamente 90% das vendas hoje se dão online, então a ferramenta das tecnologias, telefone, *smartphone*, internet, ela é essencial para a questão da comercialização e de se colocar no mercado.

3. Qual a sua opinião acerca do uso de *smartphones* por parte do grupo Koloniegeschmack?

Elas todas têm, acho que talvez uma que não tem WhatsApp porque não quer, ela diz que não quer incômodo, fica toda hora sendo importunada. Mas elas utilizam,

mandam mensagem, a maioria manda mensagem porque tem mais dificuldade para escrever, então a questão da linguagem, se a gente pensar que a maioria delas, das mais velhas, tem gente que vai falar português, porque tem a coisa do alemão, mas como a tecnologia também tem a coisa, além do escrito, a mensagem, eu acho que ela é fundamental. Tipo, os grupos estão fortalecidos em função de ter, por um lado a gente vê que pode gerar conflitos, mas eu vejo que elas se apropriaram bem, elas conseguem trabalhar bem os recados, elas conseguem trabalhar a articulação, às vezes até ter reuniões online, acho que elas estão tocando bem. As mais novas com bem mais facilidade, mas eu vejo que elas também auxiliam as mais velhas.

4. De que forma você considera que as TIC's podem ser incorporadas nas atividades desenvolvidas pelo grupo Koloniegeschmack?

Sim, a gente tem vários exemplos, né, que eu inclusive dei da pandemia, que o pessoal começou a se apropriar das ferramentas para fazer vendas online, né, e que o primeiro momento, assim, com a pandemia, que fechou todas as vendas, fechou os mercados institucionais, fechou as feiras, se desesperaram, a gente começou a trabalhar com eles, eles se apropriaram e começaram a tocar, e tem até hoje faz entregas com vendas online, né. Então, ela tem para as vendas, tem para a questão dos conhecimentos, né, os acessos hoje, né. O grande desafio junto é essa coisa do conhecimento, da educação, da apropriação das tecnologias, né. Então, acho que ela tem um mega potencial, mas, ao mesmo tempo, a gente tem que pensar políticas públicas que fortaleçam a apropriação da tecnologia no meio rural, que ela é bem mais lenta que o urbano.

5. Você considera que o uso de tecnologia afeta a agricultura familiar de forma positiva ou negativa?

Então, ela é positiva com os pontos que eu já apontei anteriormente, com todo o potencial que ela tem de fortalecer grupos, de expandir acesso a conhecimento, comercialização, ela tem todo esse aspecto, mas ao mesmo tempo a gente até conversou, fez aquela oficina com a coisa delas, poder identificar o que é notícia falsa, o que é fake news. A gente viu recentemente as articulações via o grupo com ofensas, com desrespeito, tu tem todo esse desafio que muitas vezes o alcance

disso é muito amplo e eles não têm noção. Então, digamos, antes ele ia xingar dentro da casa dele, no máximo ele ia falar com o vizinho, xingando alguém, ou uma figura pública, ou tipo prefeito, vereador, promotor, como a gente viu, e aí agora nas redes eles podem ser acionados juridicamente e o alcance é muito amplo. Então também tem isso que a gente está até conversando no escritório, de como trabalhar. Com as mulheres eu acho muito mais fácil, a gente consegue chegar mais. Mas com os homens, que é onde a gente vê que eram os protagonistas, o processo é um pouco mais complicado. É um desafio, como poder público como um todo, de pensar ações para trabalhar isso, porque também é uma ferramenta nova. O potencial acho que cinco, seis anos deslanchou, que não se tinha, e não se sabe usar isso ainda. Ou se usa dos dois jeitos, o negativo e o positivo.

6. Você considera que as atividades propostas pela Biblioteca Pública Municipal contribuíram de alguma forma nas atividades desenvolvidas pelo grupo Koloniegeschmack?

Sim, a gente já tinha trabalhado ano passado com as mídias, acho que ficou bem bacana, mas o que eu vejo assim que foi muito boa essa última atividade que a gente fez na questão de elas identificarem o que é falso, o que é verdadeiro, e elas elogiaram muito e gostaram muito, até porque nós estamos nesse contexto dos conflitos e algumas delas inclusive foram insultadas, então elas acharam muito bacana, estavam encantadas e continuaram falando no grupo quanto tinham gostado, foi muito bom, a gente escolheu inclusive a época boa, porque realmente foi um momento bem turbulento, e elas começaram a conversar depois disso, porque é isso, é aquela coisa que tu vai só reproduzindo. Recebe e repassa, recebe e repassa. Então achei bem bacana, e os links que você deu também achei muito bacana, nós botamos no grupo, eu peguei e até botei no Insta, eu nem pedi para elas, aí eu todo dia vejo coisas assim, porque uma coisa que me chama a atenção daqueles que tu colocou é o cara aquele, o Guga Figueiredo, porque ele bota várias coisas assim, mas ele bota aquilo também da saúde, e que isso pega muitas mulheres. Então achei bem bacana, e quero até puxar na próxima reunião para ver quem que adicionou, para elas verem que aquelas propagandas milagrosas, ou para emagrecer, ou para isso, ou para aquilo, que não é bem assim. A maioria é igual.

## Agricultoras da Associação Koloniegeschmack

### ENTREVISTADO N.º 1

**IDADE: 19 anos**

1. Qual a sua maior dificuldade em relação ao uso de seus equipamentos de tecnologias de informação e comunicação?

Eu não tenho tanta dificuldade, assim, só algo que às vezes me complica um pouco é as novas atualizações, conseguir acompanhar tudo.

2. Como você utilizava este equipamento para a execução de suas atividades profissionais?

Eu usava o meu celular para meios de pesquisa

3. Como você percebe que o uso do seu *smartphone* contribui para o desenvolvimento de suas atividades profissionais?

Considero que sim

4. Você considera que as informações que você consulta na internet são importantes para a sua vida profissional?

Sempre que eu tenho alguma dúvida do meu trabalho, alguma coisa, no caso, na agricultura, eu vou ali, pego o meu celular, faço uma pesquisa e já esclareço a minha dúvida.

5. Você considera que a tecnologia afeta a sua vida de forma positiva ou de forma negativa?

A tecnologia me afeta de formas positivas e de forma negativa também porque hoje em dia a gente vê muita maldade que as pessoas colocam nas redes sociais e aí de alguma forma isso vai afetando a gente.

6. Você julga que as atividades propostas pela biblioteca pública auxiliaram em alguma etapa de suas atividades profissionais?

Acredito que sim, porque a gente viu tanto de riscos que tem e, assim, a gente consegue se relacionar com mais cuidado com as tecnologias.

7. Você acredita que as atividades propostas mudaram a forma como você se relaciona com as tecnologias que possui?

Acredito que sim, porque na oficina a gente viu o tanto de fake news que tem, então sempre que aparecer uma fake news pra gente, a gente vai saber, ó, isso é uma fake news.

Espaço para comentários:

**ENTREVISTADO N.º 2****IDADE: 71 anos**

1. Qual a sua maior dificuldade em relação ao uso de seus equipamentos de tecnologias de informação e comunicação?

A dificuldade no uso dos equipamentos é a novidade que eles são na minha vida, porque eu tenho 71 anos, e também agora que eu estou usando, a agilidade deles e todas as constantes novidades que surgem. Num instantinho a gente tem que estar constantemente se atualizando e tal. É um certo receio sempre de repente fazer uma coisa errada e não dar certo.

2. Como você utilizava este equipamento para a execução de suas atividades profissionais?

Usava inicialmente só para receber mensagens e mandar mensagens em grupos assim de WhatsApp ou Facebook e como telefone mesmo, e lá na minha outra atividade profissional que era de professora ainda não existia essa tecnologia, então nem usava, mas agora quando começou era isso aí.

3. Como você percebe que o uso do seu *smartphone* contribui para o desenvolvimento de suas atividades profissionais?

Agora eu pesquiso muitas dúvidas, muitas interrogações em termos da agricultura e busca de dúvidas sobre saúde, que eu procuro no *smartphone*. Agricultura tem muita informação, muita coisa boa.

4. Você considera que as informações que você consulta na internet são importantes para a sua vida profissional?

Sim, são importantes para a vida profissional. Hoje a gente precisa estar usando, é uma facilidade, uma agilidade que acho que todo mundo usa, né? Então, também no grupo do Koloniegeschmack, a gente usa muito na pesquisa de receitas e coisas.

5. Você considera que a tecnologia afeta a sua vida de forma positiva ou de forma negativa?

Sempre tem o lado positivo e o negativo. O positivo eu já disse, a gente fica em contato com tudo, com a informação, com as redes sociais e fica em contato com os grupos, agiliza tudo. E negativa é que você tem que usar bem o tempo, senão você se perde nisso aí. E a outra parte também tem chance de a gente ser influenciada ou sofrer algum golpe através desse sistema todo.

6. Você julga que as atividades propostas pela biblioteca pública auxiliaram em alguma etapa de suas atividades profissionais?

Eu julgo que sim, que a atividade auxiliou, auxilia bastante.

7. Você acredita que as atividades propostas mudaram a forma como você se relaciona com as tecnologias que possui?

Sim, as atividades que foram propostas permitiram esclarecer algumas coisas, principalmente quanto aos fakes, e isso dá muito mais segurança para a gente no desempenho e dá mais confiança. Isso é muito importante.

8. Espaço para comentários

Agradecer de participar do teu trabalho e certamente tá garantindo, assim, crescimento das pessoas que participam no uso da tecnologia toda. Muito obrigada.

**ENTREVISTADO N.º 3****IDADE: 24 anos**

1. Qual a sua maior dificuldade em relação ao uso de seus equipamentos de tecnologias de informação e comunicação?

Acredito que a maior dificuldade seja acompanhar todas as mudanças que acontecem, que cada dia tem novidades e novas plataformas, novos aplicativos, então, novas atualizações, então acaba... a gente tem que ficar sempre buscando e buscando se atualizar para não ficar para trás nessa questão, né.

2. Como você utilizava este equipamento para a execução de suas atividades profissionais?

Para o meu trabalho eu utilizo as redes sociais para fazer as vendas, o whatsapp, instagram, facebook e principalmente o whats durante a pandemia, que a gente fez um grupo no whats e conseguiu por ali vender os nossos produtos para não ficar parado durante a pandemia, então ajudou bastante.

3. Como você percebe que o uso do seu *smartphone* contribui para o desenvolvimento de suas atividades profissionais?

Então, eu percebo que o celular contribui muito para as vendas, né? Hoje em dia, se tu não tem uma conta na rede social que divulga o teu trabalho, tu é praticamente invisível. Dá pra vender muito pela internet e faz muita diferença ter um perfil ativo e ter boas fotos de conseguir passar, transmitir o produto através das redes sociais, né?

4. Você considera que as informações que você consulta na internet são importantes para a sua vida profissional?

Acredito que as informações que eu consulto na internet são importantes sim, desde que a gente tenha essa atenção de consultar fontes confiáveis, mas é muito bom ter um lugar rápido para poder pesquisar o que a gente precisa a qualquer hora, em qualquer lugar

5. Você considera que a tecnologia afeta a sua vida de forma positiva ou de forma negativa?

Eu acredito que a tecnologia afeta a minha vida de forma positiva, apesar de eu achar que também, se não cuidar, ela pode afetar de forma negativa, né. Então, ter horários. Às vezes eu até acho que eu me passo um pouco, porque fica mexendo, mexendo, mexendo, quando vê passou horas e horas e estava ali no celular. Então, eu preciso ter esse controle para não acabar se tornando um vício mesmo, né

6. Você julga que as atividades propostas pela biblioteca pública auxiliaram em alguma etapa de suas atividades profissionais?

As atividades propostas pela biblioteca auxiliaram, sim, nas atividades profissionais, tanto de forma particular como, principalmente, com a Koloniegeschmack, com aquela oficina que a gente teve das fotos, que foi, com certeza, muito importante para a gente abrir o nosso olhar para esse lado e poder prestar um pouco mais de atenção em como a gente estava fazendo isso e essa divulgação, né? Então foi, sim, muito importante.

7. Você acredita que as atividades propostas mudaram a forma como você se relaciona com as tecnologias que possui?

Acredito que as atividades propostas mudaram a forma como a gente se relaciona com as tecnologias, justamente por conseguir prestar mais atenção para esse lado da divulgação, conseguir tirar fotos melhores, prestar atenção no ângulo, nas cores, para chamar mais atenção. Então, a gente começou a ter mais visualizações e mais seguidores justamente por estar prestando mais atenção nisso, então foi muito proveitoso.

Espaço para comentários:

Eu gostaria de agradecer por todo o apoio e incentivo que a Carol tem nos dado, porque foi a iniciativa dela nos procurar e ela sempre vem com ideias boas para o nosso grupo, atividades legais, que fazem a diferença na nossa vida. Agradecer mesmo por todo o apoio e carinho que ela tem com a gente, com o nosso grupo. E é isso, obrigada!

**ENTREVISTADO N.º 4****Idade: 68 anos**

1. Qual a sua maior dificuldade em relação ao uso de seus equipamentos de tecnologias de informação e comunicação?

A minha maior dificuldade é aprender a fazer o pagamento, e o que eu mais uso é WhatsApp só. Daí, tô aprendendo aos poucos a entrar no Google, mas é aos poucos, é só isso.

2. Como você utilizava este equipamento para a execução de suas atividades profissionais?

Eu não usava, não sabia, não usava. Agora eu tô aprendendo a usar.

3. Como você percebe que o uso do seu *smartphone* contribui para o desenvolvimento de suas atividades profissionais?

Percebi que usando o Google para pesquisar sobre o nosso trabalho artesanal e ainda para entrar em contato com as colegas do serviço do nosso colunista, que a gente comunica através do WhatsApp.

4. Você considera que as informações que você consulta na internet são importantes para a sua vida profissional?

Sim, eu acho muito importante pesquisar e ficar atenta pra não entrar em golpes e a gente se comunica também com as colegas, né?

5. Você considera que a tecnologia afeta a sua vida de forma positiva ou de forma negativa?

Por um lado é uma coisa boa pra gente se comunicar, mas por outro lado também é um negócio de cair em golpes, mas tem que ficar bem atento a isso.

6. Você julga que as atividades propostas pela biblioteca pública auxiliaram em alguma etapa de suas atividades profissionais?

Sim, ajudou. Eu tô com menos medo de abrir as coisas, mas ainda tô bem receosa quanto isso, mas já aliviou um pouco

7. Você acredita que as atividades propostas mudaram a forma como você se relaciona com as tecnologias que possui?

Sim, eu acho muito importante e ajudou muito a não entrar mais em golpes, não cair em negócios que nem você explicou aquele dia, aquela tarde nossa lá, é muito bom isso

Espaço para comentários:

Quando tiver outra oportunidade de nós aprender um pouco mais, eu tô dentro, eu vou acompanhar porque foi muito bom.

## **Diretora Municipal de Turismo, Cultura e Desporto**

1. Qual é a sua visão acerca do papel da Biblioteca Pública Municipal de Sapiroanga para a promoção do acesso à informação por parte dos moradores da cidade?

A Biblioteca Pública Municipal de Sapiroanga, ela exerce um papel muito importante em relação ao acesso da cultura aos moradores da cidade. A palavra-chave, acesso, permitir e oportunizar o acesso à cultura, às informações e conhecimentos que são necessários para o bem-estar social, intelectual e cultural. O ser humano é um ser integral e ele precisa de estímulos para desenvolver as suas habilidades e estar proativo na sociedade em que vive. Estar envolvido, sentir-se presente, sentir-se ativo, importante. Assim, o papel da Biblioteca Municipal é muito mais do que apenas oferecer um espaço de literatura, de troca de livros. É oferecer um espaço de troca de ideias, de conhecimentos. É integrar o indivíduo na sociedade em que está inserido. É oportunizar ferramentas para que os moradores se sintam parte da história de Sapiroanga, que tornem-se cidadãos pertencentes ao meio em que vivem e, assim, possam fazer a diferença onde estiverem.

2. Você considera que a internet é uma ferramenta importante para a agricultura familiar?

A internet é uma ferramenta que vem complementar as ações de toda a comunidade, com o objetivo de beneficiar e otimizar o trabalho que é desenvolvido por determinado segmento. No caso da agricultura familiar, é uma forma de conectar as suas ações em rede, onde todos possam ter acesso às atividades que são desenvolvidas, promovendo assim a integração e divulgação dos produtos que são cultivados e produzidos. É uma forma de gerenciar tempo e qualidade, conexão de compra e venda. Entre agricultor e cliente, divulgação online, entre outros. A internet no meio rural facilita o acesso a informações e o contato com novas tecnologias, influenciando de forma positiva a tomada de decisão desses produtores. A gestão da propriedade, a aquisição de diferentes insumos, utilização de novos equipamentos ou técnicas que reduzam o custo da produção. O mesmo aumenta a renda do agricultor familiar.

3. Qual a sua opinião acerca do uso tecnologia dentro do espaço da Biblioteca Pública?

Olha, nós vivemos no século XXI, onde a inovação e o uso da tecnologia fazem parte da nossa vida o tempo inteiro. Tudo é conectado em rede o tempo inteiro. Então, é óbvio que a biblioteca precisa aliar as suas atividades normais com o uso da tecnologia também. O uso da tecnologia da internet se caracteriza como um importante meio de ampliação de acesso às informações ao exercício cidadão, mas exige habilidades para uma navegação, para essa navegação que possa suprir as necessidades de informação do usuário, saber utilizar em benefício de si mesmo, das suas ações, da sua vida social, cultural e profissional. Nesse sentido, iniciativas de promoção da inclusão digital são necessárias para ampliar o exercício da cidadania digital. Assim, a biblioteca pública é uma instituição que possui condições de proporcionar essa inclusão, esse incluir os meios eletrônicos na sua vida, capacitando usuários para busca e uso de informações de forma independente, consciente, participativa e autônoma, com discernimento, com sabedoria, com cautela, com ponderação e também com ousadia.

4. De que forma você considera que as TIC's podem ser incorporadas nas atividades ofertadas pela Biblioteca Pública?

Penso que deva ser de forma inclusiva e informativa, através de oficinas e ações cidadãs e sociais. Que devem ser feitas em parcerias com associações e outras instituições, em rede, de forma integrada, conectada com o meio em que nós vivemos, de acordo com as necessidades locais, atendendo todas as classes sociais, todas as idades, e dando essa oportunidade de manuseio e de acesso.

5. Você considera que o uso de tecnologia dentro da biblioteca concorre de alguma forma com o empréstimo de livros? Ou ambos podem ser ofertados de forma harmônica pela biblioteca?

É um tema bastante discutido, mas penso eu que a tecnologia é uma ferramenta que facilita a aprendizagem e novos conhecimentos, um mecanismo que vai facilitar a conexão entre todas as faixas etárias em tempo real. Serve também como estímulo para beneficiar o acesso da população às demais atividades que são

desenvolvidas e oferecidas pela biblioteca, mas não substitui a troca de livros e a leitura de forma presencial. O encanto da literatura está no contato com os livros, página a página, na busca de títulos e autores que se destacam, no encontro com a magia, o suspense, o drama, o mistério. Então podem andar juntas, sim. Podem estar aliados, beneficiando todos os segmentos de diferentes linguagens culturais e artísticas.

6. Você considera que as atividades propostas pela Biblioteca Pública Municipal contribuíram de alguma forma nas atividades desenvolvidas pelo grupo Koloniegeschmack?

Olha, as atividades que foram desenvolvidas pela Biblioteca, como oficina de fotografia, oficina de *fake news* e geladeira literária, contribuíram em muito para auxiliar o trabalho construído por esse grupo que é tão especial na nossa cidade, beneficiando a propaganda e a venda dos seus produtos, aliando assim gastronomia e literatura, delícias e encantos, tecnologia e cultura alemã, inovação e tradição, o ontem, o hoje e o amanhã. Nossa história é contada através dos livros, mas ela também é contada através das nossas ações de geração a geração. Então é fundamental que estejamos linkados com a nossa história, com as nossas ações e com as ferramentas que estão disponíveis para beneficiar a nossa vida, a nossa vida como ser individual, como ser coletivo, a nossa vida profissional.

Espaço para comentários